NO PSEUDO PROTESTO DO JUDICIÁRIO, A CORTINA DE FUMAÇA SÔBRE SACOPÃ

JUIZ ACUSA OUTRO DE LADRÃO

SEM QUE A JUSTIÇA SE DÊ POR AGRAVADA

Eliezer Rosa caluniado por Hamilton de Morais e Barros — Elmano Cruz e Aguiar Dias foram desagravados pela Ordem dos Advogados

LUTA DEMOCRÁTICA

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Diretor-Responsável TENÓRIO CAVALCANTI | Redator-Chefe SANTA CRUZ LIMA

[illegible] V — Rio de Janeiro, quinta-feira, 1 de outubro de 1959 — N.º 1735

PREÇO DO EXEMPLAR Cr$ 2,00

8 PAGINAS

Tenório não está, nem poderia estar proibido de falar nas emissoras de Rádio e T.V. Essas emissoras é que estão proibidas de veicular as verdades sôbre o maior êrro judiciário de todos os tempos. Se a primeira hipótese prevalecesse, como querem os que invejam o prestígio popular de Tenório, a Câmara dos Deputados estaria dissolvi-

(Conclui na 2.ª pág.)

Bandeira, vítima de um erro judiciário

O ato do ministro da Justiça atenta contra a Constituição

Declarações do deputado Anísio Rocha criticando as declarações do sr. Armando Falcão

A propósito da censura, no rádio e na tv, que atinge manifestações a respeito do "Crime do Sacopã", declarou o sr. Armando Falcão, ministro da Justiça, à imprensa credenciada no Palácio Tiradentes:

"O primeiro dever da autoridade é cumprir a lei. Não me cabe discutir a decisão de proibir a discussão do "Crime do Sacopã" através do rádio e da televisão. Por outro lado, não poderia deixar de atender os termos da representação do presidente do Tribunal de Justiça e do procurador da Justiça do Distri' Federal, referentes a atuação do deputado Tenório Cavalcanti".

Concluindo, disse que a proibição, determinada pelo chefe de Polícia, refere-se apenas à discussão e' tôrno daquele crime.

Mas o deputado Anísio Rocha, dc PSD, respondendo ao sr. Armando Falcão, afirmou:

"Nada justifica, num regime democrático, a coação contra a livre manifestação do pensamento. O ato do ministro da Justiça atenta à Constituição,

(Conclui na 2.ª pág.)

Armando Falcão

O PROTESTO DA ASSOCIAÇÃO DOS RÁDIO-REPÓRTERES

A Associação dos Radiorrepórteres sôbre a censura às emprêsas de rádio e televisão exarou o seguinte protesto:

"Como já é do conhecimento do País, o sr. ministro da Justiça enviou ofício ao sr. chefe de Polícia ordenando que proiba quaisquer programas de rádio e televisão alusivos a determinados fatos ligados a controvertido processo judiciário. (Crime do Sacopã).

A Associação dos Radiorreporteres, lavra o seu veemente protesto contra as autoridades que perpetraram êste atentado contra a livre manifestação do cidadão por meio das emissoras e radiodifusão ou televisão, lembrando que neste momento se inicia um processo que atinge o regime em um dos seus principios fundamentais.

A advertência das autoridades vazada em têrmos drásticos em dias de normalidade democrática, de que iriam até à cassação dos canais das emissoras, deixa claro que perigam nesta hora as liberdades civis, e que a censura policial aos orgãos formadores da opinião pública é um metodo odioso e ultrapassado, pois as emissoras censuradas deixam de ser órgãos a serviço da verdade, para se transformarem em instrumentos sem valia.

A alegação de que a malsinada ordem teria a finalidade de proibir uma campanha de injurias ao Poder Judiciário não pode vingar, pois o judiciário tem meios legais para chamar à responsabilidade aqueles que julgue criminosos. Não será através do sufocamento das liberdades públicas que se desagravarão as autoridades melindradas.

Ao emitir a presente nota, a Associação dos Radiorrepórteres, espera que sejam liberadas as emissoras postas sob especifica censura policial, em matéria completamente alheia aquela que autoriza esta medida, pois providências desta natureza se enquadram entre as normas que debilitam e diminuem a autoridade que as determinam.

Rio, 30-9-959
ARI VIZEU
Presidente

DIANTE DE FATOS NOVOS NÃO SE PODE SILENCIAR

É PRECISO INVESTIGAR, DIZ O DEPUTADO MENESES CÔRTES, QUE CONDENOU, DA TRIBUNA DA CÂMARA, A "RÔLHA" DO GOVÊRNO, NO RÁDIO E TV

Na sessão de ontem da Câmara, o deputado Meneses Côrtes disse o seguinte:

"Sr presidente, srs. deputados, venho aqui para estranhar que do Govêrno tenha, com odiosa medida da censura no rádio e na

(Conclui na 2.ª pág.)

Deputado Meneses Côrtes

Palavras de d. Hélder Câmara sôbre o ex-tenente Bandeira

Rio, 28-12-954

Sempre que há perigo de estar um inocente sofrendo, não tem um cristão o direito de permanecer indiferente.

No meio dos inúmeros trabalhos de preparação para o Congresso Eucarístico Internacional não vacilei em parar e abrir espaço, e encontrar tempo desde que era convidado a examinar documentos que, segundo me afirmavam, constituiam provas da inocência do ten. Alberto Jorge Franco Bandeira.

Vi e ouvi tudo com o maior escrúpulo.

Sem ser um especialista em assuntos criminais, firmei-me na convicção de que há provas suficientes para pleitear-se da Justiça a revisão do processo relativo ao crime do Sacopã.

Posso estar enganado: mas diante da hipótese de injustiça para com um não-culpado, tôda prudência é pouca. Chego a julgar que o exmo. sr. presidente da República faria bem se esperasse um instante as "démarches" relativas à revisão, antes de cassar a patente do ten. Bandeira.

("O Cruzeiro", de 29-1-953)

Voto de protesto contra o ministro da Justiça põe fim a sessão da Câmara dos Vereadores

O rumoroso "Crime do Sacopã" que voltou à baila, em virtude da campanha desencadeada pelo deputado Tenório Cavalcanti, de maneira a esclarecer completamente o caso, a fim de que um inocente saia da cadeia — tenente Jorge Alberto Franco Bandeira, que purga as conseqüências de um ato criminoso praticado por outro, continua a oferecer episódios chocantes que nos coram de vergonha.

Ainda ontem, não foi além das 14.30 horas a sessão da Câmara Municipal, porque a maioria abandonou o plenário, a fim de não votar o requerimento do sr. Jair Martins, que pedia um voto de pesar ao ministro da Justiça, devido à arbitrária portaria que proibe falar-se na televisão e rádio, no caso Bandeira ou Sacopã.

Leu o edil, para que conste dos Anais, o incisivo discurso do deputado Tenório Cavalcanti pronunciado na Câmara, assim como o artigo "Mancha Negra da História". A seguir o telegrama da Associação dos Radiorrepórteres, endereçado ao sr. presidente da República, protestando contra a antidemocrática atitude do sr Armando Falcão.

Prosseguindo em sua fala assim se expressou o vereador Jair Martins: "Agora a segunda parte da minha fala, nêsses três segundos que me restam, é a seguinte: ontem, no gabinete do chefe de Polícia, processou-se uma reunião nos moldes dos mais nefastos regimes fascistas da história da humanidade. Quero crer que o DPPS deve estar retirando do ar a Rádio Roquete Pinto ou ordenado ao sonoplasta que coloque, ao invés de minha fala, as Bôdas de Fígado. Sugiro ao sonoplasta que de acôrdo com o meu temperamento, caso faça essa troca, coloque uma peça de Wagner. Mas, como ia dizendo, ontem, processou-se uma reunião fascista na chefatura da Polícia, sendo intimados 19 diretores de estações de rádio e televisão a que compu-

(Conclui na 2.ª pág.)

Jair Martins

Juiz acusa outro de ladrão

(Conclusão da 1.ª pág.) de e instalada a ditadura judiciária que, digamos de passagem, não teria o apoio das grandes figuras da magistratura brasileira.

A chicana do "dolo eventual" inventada pelo procurador geral da República, sr. Cândido de Oliveira Neto, adotada pelo Ministério da Justiça, constitui um plano para manter a pseudoculpabilidade de Bandeira e a impunidade dos verdadeiros assassinos do bancário Afrânio.

As verdades até agora ditas, nesta luta contra a iniqüidade, foram corajosamente pronunciadas por Tenório. Sem elas, o povo permaneceria na ignorância dos deploráveis fatos que levaram à cadeia um inocente e roubaram às Fôrças Armadas um militar destemido.

Será mais difícil a revisão do processo, sem o auxílio da opinião pública, os mandatários financiados e assistidos pelos mandantes e os que tramaram a incriminação do tenente Jorge Bandeira. Todos delinqüentes, inclusive o advogado Leopoldo Heitor, foragido da Justiça, reunindo-se para tratar de seus nojentos interêsses num lugar qualquer da Zona Sul, como anunciou o vespertino "Última Hora", bem informado do lado de lá.

ACUSAÇÕES LEVIANAS

Muitas acusações levianas têm sido feitas a íntegros juízes cariocas sem que a Justiça se julgue agravada. Deixemos de lado o caso do juiz Sousa Neto, porque há coisa melhor para provar que tôda essa onda contra a atuação do deputado Tenório, no Rádio e na TV é sermão encomendado pelos que têm a consciência chumbada no crime do Sacopã.

Entre os que tomaram a frente das acusações contra Tenório, comparecendo ao Ministério da Justiça para lavrar protesto e abrir caminho ao procurador Cândido de Oliveira Neto, está o juiz substituto Hamilton de Morais e Barros. Pois bem, êsse magistrado não julgou a Justiça agravada quando acusou seu colega Eliezer Rosa de haver recebido dinheiro grosso para proferir determinada sentença contra a Prefeitura do Distrito Federal, em favor de funcionários da mesma, cujos interêsses eram patrocinados pelo advogado Montebelo. A acusação foi feita sem provas, por ouvir dizer de terceiros.

O juiz caluniado requereu inquérito administrativo ao presidente do Tribunal de Justiça, verificando-se a total improcedência da acusação. Houve até uma homenagem de desagravo à vítima por parte dos advogados militantes no Fôro.

OUTRO EXEMPLO

Os juízes Elmano Cruz e Aguiar Dias foram acusados, pela Imprensa, a propósito da concessão de mandados de segurança liberando automóveis. Quem os desagravou foi a Ordem dos Advogados e não o Poder Judiciário ou o Procurador Geral da Justiça do Distrito Federal.

Agora, no caso do Sacopã, por mais que justifiquem a reação hipócrita, o povo sabe que há gato escondido com o rabo de fora.

DIANTE DE...

(Conclusão da 1.ª pág.) televisão, atingido ontem mais um parlamentar, o nobre deputado Tenório Cavalcanti, que insiste na reabertura do chamado caso do Sacopã.

O SR. SEIXAS DÓRIA — O deputado Clemens Sampaio também foi impedido de falar ontem na televisão.

O SR. MENESES CORTES — Assim, com êste adendo, a censura atinge a mais parlamentares. Isso é tanto mais estranhável quando não vemos da parte do Govêrno, do sr. ministro da Justiça, do sr. chefe de Polícia, uma providência que, a meu ver, é elementar, qual seja, o diante de fatos novos, objetivos e concretos a Polícia abrir inquérito, realizar investigações, de modo a oferecer êstes elementos à nossa Justiça, a quem cabe pronunciar-se.

Neste ensejo, quero relembrar a minha conduta quando chefe de Polícia em 1955, quando da primeira tentativa de reabertura dêste caso, em que em longo despacho me referi à posição que cabe à Polícia, isto é, de nada fazer diante dos mesmos fatos já apurados num processo, passado em julgado. Mas, ao contrário, se fatos novos vierem a ser apresentados, perfeitamente documentados, caberia, como cabe, à Polícia apurar para tranqüilizar a opinião pública.

Não é possível, no meu modo de entender que, diante de indicação de fatos novos, não constantes no processo passado em julgado, se possa silenciar. Ou êstes fatos existem e deve haver investigação, ou êles não existem e precisam ser desmascarados para tranqüilizar a opinião pública brasileira. (Muito bem).

O ATO DO...

(Conclusão da 1.ª pág.) que lhe cumpria resguardar muito mais do que aos pretensos pundonores de quem quer que fôsse ou a uma portaria ditatorial indefensável".

VOTO DE...

(Conclusão da 1.ª pág.) recessem à chefatura. E o encarregado Crisanto de Miranda, cumprindo ordens do ministro da Justiça, sr. Armando Falcão, ministro da Orquima, declarou de dedo em riste na face de todos os diretores de estações de rádio e televisão que iria aplicar a Lei de Segurança às nossas estações de rádio e televisão a tôdas emissoras que levassem em Bandeira, Tenório ou no caso do Sacopã. Aí está, mais uma vez configurado o regime de censura, de rôlha introduzido por êsse Govêrno que aí está, impedindo que a verdade dos fatos venha à tona. Não quero penetrar no mérito da questão. Mas não posso como radialista que sou e como homem de imprensa que me orgulho de ser, concordar com mais essa mordaça aos órgãos do rádio e televisão por parte de governistas que não se dão ao respeito, feliz porque a Associação dos Radiorrepórteres que congrega profissionais do rádio e da Imprensa do Distrito Federal e do Brasil, endereçou ao presidente da República, sr. presidente, pela atitude do Govêrno, ontem, eu que não tinha opinião formada sôbre o caso do Sacopã, quero crer, agora, que o eminente deputado Tenório Cavalcanti tem com a razão, pois tentam impedir que a verdade dos fatos venha à tona o que se faz da maneira mais imoral e covarde, até de dedo em riste na cara dos repórteres, impedindo que o povo tome conhecimento do que se passa nos bastidores do caso Sacopã. Neste instante, peço a v. exa. que submeta à Casa, dois votos: um voto de pesar ao ministro da Justiça por amordaçar, mais uma vez, o rádio e a televisão, e um voto de louvor à Associação dos Radiorrepórteres pela defesa brilhante de expressão da Imprensa, representada pelo telegrama que acabei de ler neste plenário, em defesa da profissão mais nobilitante de radiorrepórter. Assim sendo, não poderia deixar de trazer a esta Casa a minha indignação embora sabendo, que, neste instante, deva estar fora do ar a Rádio Roquete Pinto. É uma vergonha o que se passa na nossa terra".

TELEGRAMA DA ARR

O texto do "Clube dos Papagaios" como é mais conhecida a Associação, é o seguinte: "Tendo presente intento reiteradas vêzes manifestado violência garantir tôdas liberdade de expressão do pensamento, pelo presente a Associação dos Radiorrepórteres vem sua presença, respeitosamente, protestar contra ontem atentado às emissoras de Rádio e Televisão, constituindo estabelecimento ameaça livre exercício profissão Radiorrepórter".

Mário Vivaldo

CAMINHÃO x CAMIONETA

Dois feridos medicados no Hospital Sousa Aguiar — Fugiu o motorista do primeiro dos veículos

O caminhão chapa DF-7-19-33, pertencente à Emprêsa de Transporte Rio—Minas, ontem, na Avenida Presidente Vargas, chocou-se violentamente, com a camioneta chapa DF-6-75-29, dirigida pelo comerciário Mário Vivaldo (solteiro, 21 anos, Rua Russel, 744). Do choque saíram feridos o operário Augusto Moisés de Oliveira (22 anos, casado, pardo, Rua Iguaçu, s/n) e o motorista Vivaldo aquêle com fratura do crânio. Foram socorridos no Hospital Sousa Aguiar, onde Augusto ficou internado e Vivaldo retirou-se.

As autoridades do 13.º Distrito Policial registraram o fato. Estão em diligências para a captura do motorista do caminhão que se encontra foragido. Vivaldo foi autuado em flagrante.

Augusto Moisés

BOMBEIROS...

(Conclusão da 8.ª pág.) ram o alarma e chamaram os bombeiros do Pôsto do Humaitá, Catete e Copacabana, comandados pelo capitão Oscar. Os senhores supra residem no andar superior do edifício e foram advertidos pelo clarão.

O fato foi levado ao conhecimento das autoridades do 3.º Distrito Policial e o comissário de dia, estêve no local, tomando as providências de sua competência. Solicitou o concurso da perícia.

Nota interessante, do incêndio, foi o salvamento de 2 caes oficiais, efetuado pelos bombeiros.

O FEITIÇO...

(Conclusão da 8.ª pág.) revoltados, ameaçavam apedrejar o estabelecimento. Os menos populares queriam a custo que o açougueiro vendesse carne.

A autoridade enviou ao local a Patrulha 91 chefiada pelo guarda-civil 502. Os populares não se intimidaram com a presença da guarnição. Continuaram no firme propósito de depredar o estabelecimento. Isto porque, no dia anterior, o açougueiro recebeu 600 quilos de carne procedente do frigorífico Cruzeiro, negando-se a vendê-la. Enquanto autoridade e povo se entendiam, procurando restabelecer a calma, chegaram ao local, os fiscais da COFAP, Heleno Feitosa e Calmar Piras, que prenderam o comerciante. A queixa redundou em prejuízo para o açougueiro, pois foi êle levado de volta ao 16.º DP e ali autuado na forma da lei.

Atropelado e arrastado pelo ônibus

Ari Joaquim Costa (branco, 23 anos, solteiro, gráfico, Rua Itabaiana, 780), ontem se saltar do bonde da linha 76 — Engenho de Dentro, foi atropelado e arrastado cêrca de dez metros, por um ônibus não identificado. O gráfico apresentando deslocamento da região lombar e de ambas as coxas, esvaindo-se em sangue foi levado para o Hospital Sousa Aguiar, onde ficou internado, em estado grave. O fato verificou-se na Avenida Presidente Vargas, esquina da Rua Pedro Rodrigues.

MATOU-SE COM BARBITÚRICO

Flávio Nechi (branco, casado, 21 anos, Rua Gomes Carneiro, 144, 702), que no dia 28 do corrente tentara contra a vida, ingerindo setenta comprimidos de um barbitúrico, ontem, faleceu, no Pôsto de Assistência do Lido, por não mais suportar os padecimentos. O tresloucado homem, não deixou esclarecimentos para o seu gesto.

As autoridades do 12.º Distrito Policial tomaram conhecimento do fato. Do local fizeram remover o corpo para o necrotério do IML.

SIMULOU O SUICÍDIO

Mandada de volta para a casa dos pais, a jovem engendrou uma vingança contra o patrão

A menor Gisélia Costa (16 anos, morena, doméstica, natural do Rio Grande do Norte) ontem, pensou suicidar-se, ao tentar atirar-se ao mar do navio de passageiros "Itaquatiá" ancorado que estava, no Armazém 14, do Cais do Pôrto. A menor havia sido ali embarcada, minutos antes, pela sua patroa, d. Fani Lôbo, residente na Avenida Atlântica, 554, ap. 1.102, esposa do capitão-de-mar-e-guerra Antônio Borges da Silveira Lôbo, comandante do 1.º Esquadrão de Contratorpedeiros. A jovem foi impedida no seu gesto por pessoas que se encontravam por perto e presenciaram o seu intento.

Gisélia Costa

Gisélia encaminhada à Delegacia de Polícia Marítima, ali prestou esclarecimentos, relatando o motivo do seu gesto, o comandante Antônio Borges, acusando-o de atitudes menos dignas.

Os familiares do militar, ouvidos por nossa reportagem, foram unânimes em desmentir tais acusações. Trata-se, simplesmente de uma vingança engendrada pela menor. Trazida de Natal para trabalhar na residência de d. Fani, a menina, cedo descurou-se de suas obrigações, entregando-se a passeios pela Praia de Copacabana. Sua patroa, antevendo o perigo a que a jovem por conta própria se expunha, resolveu mandá-la de volta para a companhia de seus pais. Desgostosa com tal solução, não encontrou outro meio, senão o de culpar o seu responsabilizando o velho e conceituado militar. Gisélia foi encaminhada para o Juizado de Menores.

CONFLITO...

(Conclusão da 8.ª pág.) Francisco Xavier, nas proximidades do n.º 314, quando ali se encontrava um grupo de rapazes, alunos do citado externato, festejando, com algum alarido, a vitória que obtiveram frente à representação do Colégio Pedro II, na disputa do último jôgo de basquete, pelo campeonato estudantil organizado pelo Departamento de Educação Física do Ministério da Educação. A peleja realizou-se no Maracanãzinho e depois de terminada, as duas equipes com respectivas torcidas, saíram pela rua fazendo comentários a respeito do prélio. Conforme esclareceu o Irmão Pio Guilherme, que acompanhava os meninos, tudo corria normalmente, até que um paralelepípedo não se sabe jogado de onde, caiu sôbre alguns alunos do externato, que saíram em desabalada carreira, sendo perseguidos pelos alunos do Pedro II, até a sua sede, onde se refugiaram.

POLÍCIA NO LOCAL

Cientificada da ocorrência, compareceu ao local a RP-110, com os patrulheiros 1 711 e 2 199. A chegada da viatura policial, os alunos agitadores aumentaram a fúria investindo contra os guardas, que foram forçados a pedir o auxílio de um choque da Polícia Especial, que ali estêve sob o comando do chefe Deoclécio com mais vinte policiais, armados de metralhadoras e bombas de gás lacrimogênio. Até mesmo a nossa reportagem foi ameaçada pelos turbulentos alunos do Colégio Pedro II.

PRECAUÇÃO

Depois de medicados no Hospital Sousa Aguiar, e na enfermaria do Externato São José, os alunos dêste estabelecimento de ensino, residentes em frente, na Rua Barão de Mesquita, 164, e ali receberam instruções do seu diretor, sr. Clarto Figueiredo, no sentido de que todos passem a freqüentar o colégio com roupas de passeio, para evitar que sejam reconhecidos na rua, pelos seus colegas do Pedro II, e, conseqüentemente, novos distúrbios venham a surgir.

A QUEIXA...

(Conclusão da 8.ª pág.) sua esposa, d. Ana Carla Pessoa.

Explicou "Epitacinho" não ser responsável pelas acusações duras, escritas pelo seu advogado, dr. Hélio Abranches. Deseja a paz no seio de sua família, procurando apenas que o seu avô, com inventariante, aja com a presteza e correção que manda a lei. Finalizando, explicou que, aparecendo as jóias, mesmo que para tanto seja instaurado inquérito e volte o seu avô a desempenhar com exação a função de inventariante se o juiz não o destituir, nada mais terá que reclamar contra aquêle parente.

Sebastiana, a suicida

JULGANDO SUA DOENÇA INCURÁVEL MATOU-SE A VIÚVA

Constantemente deixava antever o seu desejo de desertar da vida — Removido o corpo para o Instituto Médico-Legal

Ingerindo forte dose de formicida, teve morte violenta a doméstica Sebastiana Gonçalves (preta — 42 anos — viúva — Rua Licínio Cardoso — 172 — casa 22 — em Triagem). O fato, que foi presenciado pela cunhada da suicida, Maria de Lurdes Pereira da Silva ocorreu às 17 horas de ontem, no interior da residência de ambas.

No local conseguimos apurar que Sebastiana era doente de um dos pulmões e que havia quatro meses que cortara relações com a cunhada, por motivos banais. Também chegou ao nosso conhecimento que a suicida deixa duas filhas, sendo uma de 15 anos e outra de 11. Para sua filha mais jovem, Dulcinéia, a inditosa mulher confessava constantemente sua vontade de desertar da vida. Ontem, entretanto, na hora de ingerir o veneno mortal, voltou-se para a cunhada dizendo: "Não adianta mais nada Lurdes, vou morrer". Em seguida, tomou o corrosivo e tombou sem vida.

As autoridades do 15.º DP estiveram representadas pela RP 18, cujo patrulheiro, de n.º 1 786 tomou todas as providências de praxe. O corpo foi removido ao IML com guia.

Enquanto havia o bate-boca os visitantes esperavam

INCIDENTE NO PRESÍDIO POLICIAL

O sargento da Guarda entrou em conflito com o chefe de Disciplina, por causa da visita aos detentos

Ontem, sério incidente ocorreu no Presídio Policial da Rua Frei Caneca. Naquela dependência do DFSP, vêm-se registrando várias irregularidades já denunciadas pela Imprensa. Normalmente, as visitas aos presos são feitas às quartas-feiras e aos domingos, em horários determinados, os contraventores, noutros os condenados por crime de morte etc.

Aconteceu que tal escala vem sendo burlada, justamente em detrimento daqueles que têm a visita marcada, surgindo protestos que, muitas vêzes, deixam de ser devidamente atendidos. O sargento encarregado da Guarda do Presídio, Mário José de Frota, sabedor de estranhos episódios ali se vêm desenrolando, e tomando conhecimento do protecionismo em causa, fêz cumprir a escala, com o que se indignou o Chefe de Disciplina do Presídio Policial, tendo, naturalmente, o apoio do diretor, o coronel reformado Eugênio Castilho Freire.

O chefe de Polícia coronel Crisanto de Miranda Figueiredo, ouvido pela nossa reportagem, disse estar encarando o caso, inicialmente, pelo ângulo da indisciplina, da insubordinação do sargento da Polícia Militar encarregado da Guarda do Presídio Policial. Depois de ouvido, determinará ou não a abertura de inquérito, ou, simplesmente, mandará punir o militar em questão.

Roubaram os passageiros que estavam dormindo

Uma turma de policiais da Leopoldina, na madrugada de ontem, no interior de um trem daquela ferrovia, prendeu os punguistas Sérgio Petrônio branco — casado — 23 anos — sem profissão — residente na Rua Cacique — 307 — Praça Central, Duque de Caxias e Manuel das Dores (prêto — solteiro — 30 anos — sem profissão — residente na Rua Olga — lote — 7 — em Duque de Caxias). Os marginais, na estação de Caxias, pretendiam assaltar a Itapore — lote 6 — quadra 10 — em Vilar dos Teles) e o comerciário Nilton Pinto Ribeiro (pardo — casado — 34 anos — Rua Primavera 26 — em Duque de Caxias). As duas vítimas estavam adormecidas. Os dois ladrões de posse de gilete, cortaram os seus bolsos, retirando do primeiro a quantia de 300 cruzeiros em espécie e um relógio, do segundo, um anel, um relógio, um cordão e um isqueiro. Os dois ladrões com o acordamento, prendendo os ladrões, que viajavam, que mais tarde foram identificados como agentes do DFSP. Na estação de Caxias comunicaram o fato às autoridades do pôsto policial local. Os guardas Salim Gilson, Mauro e Josaf, em companhia do fiscal Joseli, saíram no encalço dos dois meliantes, prendendo-os, ainda, no interior do trem. Foram êles transportados para o Pôsto Policial da Leopoldina, na Estação de Barão de Mauá e removidos para o 18.º DP, que tomaram as providências cabíveis. No interior do pôsto policial ficaram recolhidos ao xadrez.

Câmara dos Deputados

(Conclusão da pág. 3) nosso País a sra. Clara Luce. Aproveitou o orador o ensejo para elogiar a direção da Rêde Ferroviária Federal no transcurso do seu segundo aniversário, afirmando que o monopólio dos serviços ferroviários é, também, uma vitória da orientação intervencionista do atual Govêrno.

Concluindo, o sr. Lossaco apresentou projeto, dispondo sôbre a remuneração dos professôres do SENAC, para que tenham como remuneração básica salário igual ao superior ao salário-sula-base do art. 22 do decreto n.º 37.494, de 1955.

Envenenou-se...

(Conclusão da 8.ª pág.) cida tudo fizeram para impedir a entrada dos repórteres no local do crime.

A Rp 13 estêve no local e o fato foi comunicado às autoridades do 16.º DP que tomaram as providências que o caso exigiu. O corpo do comerciante foi remetido com guia para o IML.

Escreveram Na Rosta

DIA			
3861	16	1025	7
9230	8	964	16
1256	14	467	17
0592	23	S.	11
Const.		Nit.	
9807	2	3921	6
2628	7	8315	4
5371	18	5299	25
7959	15	2954	14
5765	17	0489	23

SENADO

MANIFESTAÇÕES CONTRA A SUDENE

O sr. Argemiro de Figueiredo, líder do PTB, ocupou a tribuna para fazer referências ao noticiário de um matutino carioca relatando que numa reunião de líderes das bancadas do govêrno, a qual o orador não pôde comparecer, foi decidida a emenda de sua autoria ao projeto que institui a SUDENE, tendo-se então, explicado que a sua emenda teria surgido devido a incompatibilidades políticas. O representante paraibano, disse negar autoridade moral a qualquer dos líderes da Oposição ou do Govêrno para lhe atribuir a vilania de promover tal trabalho naquelas circunstâncias. Depois de falar sôbre a sua honorabilidade como parlamentar, renovou as razões porque não é oportuno a criação da SUDENE, órgão que visa, sobretudo, esbanjar dinheiro da União, e que na sua opinião, não virá solucionar os cruciantes problemas do nordeste brasileiro.

O sr. Lima Teixeira, do PTB da Bahia, depois de longas considerações leu memorial que lhe fôra enviado pela Assembléia Legislativa da Bahia, pedindo providências ao Parlamento Nacional para que consignasse no Orçamento vindouro 11 milhões de cruzeiros, destinados a combater uma praga que vem assolando a indústria fumageira. Disse o orador que tal memorial lhe chegou às mãos, acompanhado por um ofício da Associação Rural da Bahia recomendando todo o empenho, quanto à aprovação da referida pretensão no Orçamento da República. O senador baiano, no final de sua oração fêz um veemente apêlo ao govêrno e aos seus órgãos especializados para que aquela verba fôsse aceita, [illegible] que a indústria fumageira da Bahia contribui com 15 milhões de dólares, anualmente, para [illegible] divisas.

Esteve em visita ao Senado, onde foi recebido pelo senhor Filinto Müller em seu gabinete de trabalho, o sr. Diógenes Taboada, ministro das Relações Exteriores da Argentina. O ilustre visitante fêz com que a sessão do Senado fôsse suspensa por trinta minutos, a fim de que s. exa. palestrasse com os senadores na sala do vice-presidente da Casa.

Reiniciados os trabalhos, o sr. Jéferson de Aguiar, do PSD do Espírito Santo, falou sôbre a tramitação do projeto de greve pelas Comissões Técnicas do Senado. Disse o representante pessedista que a proposição em estudos, não é prejudicial aos trabalhadores como querem atribuir. Muito embora tenha recebido inúmera correspondência sôbre o assunto, muitas das quais, incisivas e até grosseiras por parte dos sindicatos de empregados, a matéria, em debate, está sendo apreciada, com a atenção que o caso merece, pois, os seus preceitos são de suma importância para os trabalhadores e a própria Nação. Analisou, o sr. Jéferson de Aguiar os substitutivos que têm em mãos, e fêz menção aos que lhe são enviados, esclarecendo, por fim, a seus pares, que os reclamos da sociedade, a doutrina e o exercício da regulamentação do Direito de Greve, serão um estatuto básico, um projeto não prejudicial aos trabalhadores, mas, antes de tudo, uma contribuição do Senado à coletividade obreira do País.

O sr. Gilberto Marinho enviou requerimento à Mesa, solicitando esclarecimento do ministro do Trabalho sôbre os processos retidos pelo Conselho da Previdência Social.

Na Ordem do Dia, em discussão única foi aprovado o projeto de Decreto do Legislativo que aprova o Acôrdo sôbre Prestação de Serviço Militar, firmado entre o Brasil e o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.

CÂMARA MUNICIPAL

Voto de pesar ao ministro da Justiça acaba com a sessão — Pedreira perigosa — É contra a unificação

Com somente doze vereadores no plenário, por ocasião da votação do requerimento do sr. Jair Martins, solicitando um voto de pesar ao ministro da Justiça, pela providência de cerceamento que tomou com relação ao rádio e televisão, suspendeu a Câmara seus trabalhos, em virtude da falta de "quorum", precisamente às 14,30 horas.

PEDREIRA PERIGOSA

Requereu o sr. Antônio Lucsaro "providências sôbre o funcionamento da pedreira Semil, situada em Irajá, cujas explosões colocam constantemente, em perigo e vida da vizinhança.

É CONTRA A UNIFICAÇÃO

Declarou-se contra a unificação do ensino normal o senhor Frederico Trota adiantando que irá combater a medida solicitada ao Executivo. Entretanto, não esclareceu o edil qual é a razão de sua atitude, sabendo-se das vantagens de uma só diretriz para o ensino, conforme a prática vem acentuando.

Inativos e pensionistas da CAPFESP vão ao ministro do Trabalho

Os que vieram dos Estados acamparão às portas do Ministério, até que o govêrno solucione o caso

A Comissão de Defesa dos Interêsses dos Segurados da CAPFESP, integrada pelas organizações sindicais vinculadas àquela Instituição de Previdência forneceu condução aos inativos e pensionistas de São Paulo, Minas, Rio Grande e Estado do Rio, para comparecerem à grande concentração prevista para hoje, às 15 horas, em frente ao Ministério do Trabalho, a fim de exigir das autoridades os meios indispensáveis àquela autarquia para promover o reajustamento das pensões, ainda pagas na base do salário-mínimo de Cr$ .... 2.400,00.

VÃO ACAMPAR NA PORTA DO MINISTÉRIO

Há forte tendência de que os inativos, vindos do interior dos Estados, não regressarão, enquanto o govêrno não lhes conceder o devido reajustamento. No salão nobre do Ministério do Trabalho comentava-se que era propósito daqueles aposentados acampar à porta daquele Palácio até conquistarem o que a lei lhes garante, isto é, o reajustamento das pensões.

O sr. Fernando Nóbrega ao avistar-se com os aposentados comunicará que o govêrno concedeu numerário para pagamento de uma parte da dívida e que em outra oportunidade saldará o restante.

VERDADEIRA HECATOMBE EM SOBRADINHO E CANDELÁRIA

PORTO ALEGRE, 30 (Asapress) — Segundo informações das autoridades estaduais que se encontram nos municípios de Candelária e Sobradinho, registrou-se, até a data de ontem, um passivo de 102 mortos naquela zona, e o desaparecimento de dezenas de pessoas, enquanto prosseguem os trabalhos de remoção de escombros.

Informantes esclareceram em relatório enviado ao deputado João Caruso, a existência de 31 mortos, somente no município de Sobradinho, e 71 em Candelária, bem como o desaparecimento de 23 pessoas neste mesmo município.

Sabe-se que quase todo o sistema rodoviário sofreu sèriamente com as pesadas e prolongadas chuvas.

Muitas rodovias estão em consideráveis trechos, interrompidas.

Algumas emprêsas de transportes coletivos cancelaram suas viagens para o interior.

EDITAL DE PRAÇA COM O PRAZO DE VINTE DIAS, PARA VENDA DO IMÓVEL PENHORADO NA AÇÃO EXECUTIVA QUE BANCO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. MOVE CONTRA WALTER DE ANDRADE SILVEIRA E S/M. IMÓVEL ÊSSE SITO À RUA VOLUNTÁRIOS DA PATRIA, N.º 139 — APT.º 1.001. O DOUTOR GRACCHO AURELIO SÁ VIANNA PEREIRA DE VASCONCELLOS, JUIZ DE DIREITO DA DÉCIMA QUINTA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL, CAPITAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

F A Z S A B E R

que no dia vinte e três de outubro do corrente ano, às quatorze horas, no saguão do Palácio da Justiça, à Rua D. Manoel, n.º 29, o porteiro dos auditórios submeterá a público pregão de venda a quem mais der e maior lance oferecer, o imóvel penhorado na ação Executiva que Banco do Rio Grande do Sul S/A, move contra Walter de Andrade Silveira e s/m, imóvel êsse constante do laudo de avaliação adiante transcrito: ...

LAUDO DE AVALIAÇÃO: Apartamento de número 1.001, localizado no 10º andar, digo, no 10.º pavimento do Edifício Carajás, situado à Rua Voluntários da Pátria, número 139, nan Freguesia da Lagoa, distrito de Botafogo. — O Edifício é de 12 pavimentos, construído em dois blocos, de concreto armado e tijolos, coberto por telhado e servido por 3 elevadores de marca "Schindler", sendo dois sociais e escada de serviço em marmorite. O hall social do edifício é em mármore, paredes revestidas em espelho e portões de ferro trabalhado. O apartamento está situado no primeiro bloco, de frente, em bom estado de conservação e se divide em hall de entrada, 2 salas, 3 quartos, varanda, jardim de inverno, 2 quartos de empregadas, taqueados, cosinha, dois banheiros sociais, w. c. de empregada e área com tanque, ladrilhados, todos estucados. Encontra-se o edifício em centro de terreno, que é plano, medindo em sua totalidade 29,65 metros da linha da frente, 24,05 metros na linha dos fundos, 100,30 metros pelo lado direito e 116,70 metros pelo lado esquerdo. Confronta, pelo lado direito com o Edifício em construção de número 127, de propriedade do Lar Brasileiro S/A, pelo lado esquerdo, com o imóvel de número 143 de propriedade de Lino Gonçalves de Azevedo, e, aos fundos, com o imóvel da Rua Paulino Fernandes, de propriedade da Televisão Tupi. Avaliamos o apartamento acima descrito, a parte do terreno que lhe corresponde de 7/321 avos, o direito à guarda de um automóvel na garagem respectiva e tudo mais que fôr de propriedade comum do condomínio, em Cr$ 1.600.000,00. Rio de Janeiro, 4 de abril de 1955, (a) José Proença Gomes. (a) Selda de Almeida Carneiro. O apartamento acima descrito está sob a guarda do 1.º Depositário Judicial. A arrematação será feita por preço superior ao da avaliação. Assim, para que chegue a notícia ao conhecimento de todos se passou o presente edital que será publicado e afixado na forma da lei, cientes de que êste Juízo funciona à Rua Dom Manoel, n.º 29, 3.º andar, Palácio da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e três dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove. Eu, Darcy Augusto Fernanndes, escrivão substituto em exercício, datilografei e subscrevi. (a) Graccho Aurelio Sá Vianna Pereira de Vasconcellos.

Confere.

O Esc. Subst. em exerc.º
Darcy Augusto Fernandes

REINADO DOS MALFEITORES

NA luta em que me empenho pela libertação de um inocente, o ex-tenente Bandeira, estou propiciando ao povo brasileiro a oportunidade de conhecer de perto as qualidades negativas de algumas personalidades do mundo político e administrativo, homens ocupantes de altos cargos públicos, mas que não demonstram os necessários atributos exigidos para o seu desempenho. Veja-se por exemplo a atitude do procurador-geral, sr. Cândido de Oliveira Neto, com relação à minha pessoa. Compare-se com a acovardada que teve, no incidente entre os generais Meneses Côrtes e Amauri Kruel, deixando de autuar em flagrante êste último.

Quando afirmo existir, no seio da Justiça brasileira, homens que usam de dois pesos, — martelo de aço, para os humildes e seus defensores, martelo de arminho, para os poderosos — o cotejo entre as duas atitudes do procurador-geral indica claramente que não afirmo sem prova.

Os "meios de caráter preventivo" com que pretende o sr. Oliveira Neto obstar a "desmoralização da Justiça" constituem antes de tudo inominável atentado às liberdades públicas, fruto de uma mentalidade ditatorial. Não será impedindo que um representante da Nação denuncie a incorreção de um membro do Ministério Público, o promotor Emerson de Lima, que aquêle conspícuo órgão aparecerá aos olhos do povo com a sua reputação salva.

Nos dias que correm a Imprensa não é apenas o jornal ou a revista. Também o rádio e a televisão constituem meios de divulgação de fatos e notícias. Limitá-los, fiscalizá-los significa desrespeitar a Constituição, transformando-os em encobridouros, para ocultar ao povo atos ilícitos do Govêrno.

Pode o sicário Joventino, autor da morte de Afrânio de Lemos, tornar-se agora mais arrogante. Os poderosos mandantes do crime por que inocentemente um oficial das nossas Fôrças Armadas paga a pena, já demonstraram sua fôrça e prestígio. Tiraram-me parte da Imprensa, ameaçam-me com processos, enfim procuram por todos os meios e modos impedir que a verdade chegue ao conhecimento do povo.

Por tudo isto, removidos o rádio e a televisão, cerceada a liberdade de Imprensa, faço minhas as palavras do imortal Rui Barbosa:

"Já não haverá administração, já não haverá legislatura, já não haverá soberania nacional, já não haverá tranqüilidade; nem confiança, nem crédito, nem trabalho. Reinará o pavor, o arbítrio, a vingança, a fôrça, a imoralidade, a miséria, a vergonha. Reinarão os aventureiros, os desabusados, os malfeitores".

Ainda ontem chegaram espontâneamente, trazidos por homens que me ouviram e viram na televisão, sábado passado, novos elementos comprobatórios da inocência de Bandeira. Outros viriam, porque o homem do povo já estava começando a não temer os donos da vida, os que roubam, matam, subornam e corrompem impunemente. Todos quantos têm ciência da inocência de Bandeira acreditavam que dessa feita poderiam confiar na Justiça e não seriam ameaçados nem seviciados, como ocorreu com tantos, na ocasião das investigações do crime, que compareceram ao 2.º Distrito Policial, para falar a verdade.

A Justiça de minha Pátria parece não desejar que a verdade, só ela, impere na nova fase do rumoroso crime do Sacopã. Sente-se atingida pelos ataques à atuação falha e até certo ponto tendenciosa de um dos seus membros.

Não a incomoda o golpe injusto na carreira de um jovem e futuroso militar, tampouco a dor do coração dilacerado de uma pobre mãe.

Inicio, agora, a parte pròpriamente dita da revisão do processo do crime do Sacopã. Levarei à Justiça as provas com que conto provar a nenhuma participação do ex-tenente, no caso. Vamos ver a espessura da muralha de dignidade do Poder Judiciário, ante as solicitações, exigências e assédios dos verdadeiros criminosos que se escudam na fôrça do prestígio e dos bens da fortuna.

TENÓRIO CAVALCANTI

Ronda Política

FOI UM "ANJINHO"

Num dos seus mais recentes artigos, teve Tenório Cavalcanti ensejo de escrever que os ataques à sua honra, as ameaças à sua pessoa seriam as armas de que lançariam mãos os envolvidos no famigerado crime do Sacopã. Realmente a previsão do parlamentar fluminense não tardou. Só que êle, preocupado em tirar do cárcere um inocente, vai deixando que os escarros atirados para o ar voltem e atinjam a cara dos profissionais da perfídia e dos insultos. Mas em alguns casos, quando a mentira vem de permeio com meias-verdades, torna-se necessário desfazer-se a confusão propositada.

É o caso da carta insultuosa do médico e boticário Henrique de Sousa Gomes dirigida ao "Correio do Povo" de Pôrto Alegre. A pretexto de que Tenório acusou o seu irmão, o falecido cel. Eurico de Sousa Gomes, de autor intelectual do homicídio do bancário Afrânio, vem o esculápio com uma série de insultos ao defensor do ex-tenente Bandeira. Tomando o respeito que se deve aos mortos como vislumbre de algum receio, dr. Henrique se excede na carta em demonstrar uma valentia fora do comum e que diz ser apanágio da família.

Pois bem. Se disse o que quis, ouça agora o que não quer. Com efeito, foi do gabinete do então diretor da Central que saiu a ordem para matar Afrânio. Ninguém hoje ignora isso e muito menos desconhece as causas. Matador profissional, Joventino e outros praticaram aquêle crime por terem sido empreitados por um grupo poderoso, do qual fazia parte e era interessado no extermínio do bancário o ex-diretor da Central.

Mas não é só. Já que o irmão do morto quis trazer-lhe o nome à baila, vale a pena consignar-se outra sua especialidade: gostar do amor rasgado. Nisso rivalizava-se com Afrânio de Lemos. Em trem especial saído da Estação Pedro II, aos sábados, com destino a Paraíba do Sul, o cel. Sousa Gomes costumava levar amigos e mulheres para reuniões nada recomendáveis. É possível que em algumas dessas farras Joventino o acompanhasse, evitando um excesso do seu chefe. E tudo indica tenha se havido com tanto zêlo, a ponto do cel. Alencastro Guimarães ter dêle uma idéia diferente. Pois declarou a "O Globo" conhecer Joventino e desacreditar fôsse capaz de matar Afrânio.

A PENA DE MORTE E OS ERROS JUDICIARIOS

Um dos argumentos irrespondíveis contra a instituição da pena de morte em território brasileiro são os erros judiciários.

Sabemos que êsses erros têm ocorrido em países altamente adiantados em suas organizações policiais e judiciárias e pesam como chagas eternas na consciência de policiais, juízes e de jurados.

Aqui mesmo no Brasil, não faz muito tempo, tivemos notícia de dois pobres irmãos, condenados a dezesseis anos de prisão, em Minas Gerais e que só foram reconhecidos como inocentes nas vésperas do cumprimento integral da pena!

O nosso aparelhamento técnico policial e judiciário e a nossa índole cristã e sentimental têm repelido a idéia da pena de morte e nós julgamos acertada essa orientação do povo e dos homens brasileiros.

Agora mesmo estamos na expectativa da execução na Califórnia, Estados Unidos da América do Norte, de um rapaz brilhantemente inteligente e que vem, exaustiva e pacientemente se defendendo e protestando inocência, há dez anos, mais ou menos.

Está provado, também, que a pena de morte não contribuiu, nos países que a adotam, para o decréscimo do índice de criminalidade, que agora mesmo vem num crescendo assustador, principalmente entre a juventude, no Estado norte-americano de Nova Iorque.

No Brasil o de que necessitamos, e isso urgentemente, é do fiel cumprimento das nossas leis penais, lapidar e exemplarmente formuladas e de uma ou outra modificação nas leis substantiva e adjetiva penal, para o fim de que os presos não se livrem fàcilmente, cumprindo as penas pela têrça parte ou prestando fianças ridículas em crimes em que a culpa se confunde francamente com o dolo.

Cremos, firmemente, que as nossas leis são boas e o que nos está faltando é uma melhor e mais rigorosa aplicação delas. Essa, data vênia, e salvo melhor juízo dos entendidos, o nosso melhor caminho.

POLITICA NACIONAL

Transferida para amanhã a reunião da UDN

Getúlio Moura revela conversa com Juraci Magalhães — O governador Leonel Brizzola poderá surpreender os meios políticos com as suas anunciadas declarações

A reunião da UDN que deveria realizar-se ontem, foi transferida para amanhã, quando o sr. Magalhães Pinto terá recebido resposta da maioria dos diretórios regionais do partido a respeito da convocação da próxima Convenção extraordinária udenista.

Até agora há predominância da corrente que pretende delegar ao presidente do partido a solução do problema, o que, de um certo modo, faz crescer a responsabilidade do sr. Magalhães Pinto.

A seção fluminense da UDN, que era apontada como francamente juracisista, está, por enquanto, dividida entre a convocação imediata e o adiamento para janeiro, parecendo, porém, que terminará por delegar a solução do problema ao sr. Magalhães Pinto.

RASGANDO SEDA...

Em recentes declarações, o sr. Juraci Magalhães afirmou que o sr. Carlos Lacerda deve ser o candidato da UDN à vice-presidência da República. Embora afirmasse não haver qualquer leivo de ironia em sua indicação, parece que houve nela, ao menos para o ex-líder da Oposição, um certo intuito político quando o governador da Bahia disputa o apoio do Nordeste à sua candidatura. Diante disso apressou-se o sr. Carlos Lacerda em afirmar que não é nem será candidato aquele pôsto, que considera legítima e justa reivindicação do Nordeste.

JURACI PREFERE UMA REVISÃO DE CANDIDATURAS

O sr. Getúlio Moura, vice-presidente da Rêde Ferroviária Federal, conversando com os jornalistas credenciados na Câmara dos Deputados esclareceu a conversa que teve com o governador Juraci Magalhães a respeito da sucessão presidencial. Disse o ex-deputado fluminense:

— O sr. Juraci Magalhães manifestou-se realmente sôbre a possibilidade de ir a ser indicado candidato à Presidência da República, mas, pensa o governador baiano que uma revisão do problema sucessório por parte dos grandes partidos seria o melhor caminho para a sua candidatura. Encontrei o sr. Juraci Magalhães inteiramente voltado para os problemas da administração de seu Estado.

— Quanto a nós, acrescentou o sr. Getúlio Moura, entendemos que duas candidaturas já estão consolidadas — Lott e Jânio. O nosso candidato é o marechal Lott e até já estou usando na lapela a espada de ouro que é o símbolo da candidatura pessedista.

BRIZOLA VAI FALAR

Na próxima sexta-feira, às 2.30 horas, o governador Leonel Brizola pronunciará, na sede do Diretório Nacional do PTB, no Edifício São Borja, nesta Capital, uma palestra abordando os problemas relacionados com a sucessão presidencial.

O governador gaúcho poderá surpreender os meios políticos com declarações sôbre a posição do seu partido.

PSD MATOGROSSENSE

Reunem-se hoje, na residência do senador Filinto Müller, para um almôço, o governador de Mato Grosso, senhor Ponce de Arruda e os deputados Rachid Mamed, Filadelfo Garcia e Fernando Mendes Gonçalves, ocasião em que discutirão o rumo político a ser tomado pelo PSD matogrossense no plano federal, além da sucessão naquele Estado.

Até hoje os pessedistas de Mato Grosso têm como seu candidato natural o sr. Filinto Müller, mas o vice-presidente do Senado se declarou impedido de disputar as eleições, em face do seu estado de saúde.

O DELEGADO DE CAXIAS CERCEIA A LIBERDADE DE IMPRENSA

Vários criminosos deixar de ser autuados — Quem tem dinheiro não é processado

CAXIAS (Do correspondente) — O delegado Osvaldo Trota, ao ser designado para êste município, trouxe uma fôlha funcional que permitia esperasse dêle um profícuo exercício do cargo. E, a princípio, agora alguns desacertos característicos de quem pisa uma terra desconhecida, nada havia a se opor à sua gestão à frente da Delegacia. Mas, agora, com as suas repetidas viagens a Campos, deixando acéfala a Delegacia, começam a surgir ordens e portarias, que indicam o desejo de a imprensa não tomar conhecimento de certas irregularidades. Uma recente portaria proibiu o acesso da reportagem ao Cartório e à sala dos investigadores. Depois disso, vários criminosos têm deixado de ser autuados e o regime da "estia" voltou a reinar.

É o caso do sr. chefe de Polícia ficar a par do assunto, apurando os motivos de tão estranha medida.

Delegado Osvaldo Trota

CONSPIRAÇÃO CONTRA FIDEL CASTRO

HAVANA, 30 (FP) — Vinte e duas pessoas — na maioria ex-militares — foram presas ontem à noite, sob a acusação de conspiração contra o regime Fidel Castro.

A Polícia informou que êsses conspiradores eram dirigidos pelo ex-consultor do regime deposto, David Quintana Gonzalez e pelo ex-prefeito de Avila, na província de Camaguey, Manuel Arias.

Segundo ainda informações da Polícia, os presos teriam declarado que obedeciam a ordens dos ex-generais José Eleutério Pedraza e Francisco Tabernilla, que se acham exilados. Pedraza está na República Dominicana e Tabernilla, nos Estados Unidos.

Noticia-se, igualmente, que a Polícia Marítima de Santiago de Cuba, província do Oriente, apreendeu vultosa propaganda subversiva a bordo do vapor "Spigerdor", que chegara àquele pôrto, procedente da República Dominicana.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Fonte psicológica do nacionalismo

Os problemas nacionais analisados pelo sr. Plínio Salgado — Críticas da revista "Life" à Central do Brasil —

O primeiro orador do grande expediente, da sessão de ontem, o sr. Clidonor Freitas discorreu sôbre as fontes psicológicas do nacionalismo, que surgiu "como fôrça avassaladora no século XVIII, pois as revoluções americanas e francesas podem ser apontadas como as duas primeiras manifestações poderosas, no decorrer dos primeiros 15 séculos da era cristã", pois, até então, o supremo objetivo era o Mundo-Estado-Universal e não a lealdade a qualquer entidade política indicada.

Depois de estudar o nacionalismo cultural, de fundamento emocional, que conduz ao patriotismo, afirma que "o nacionalismo surge no momento em que o povo incorpora ao seu patrimônio espiritual a consciência do enriquecimento social da nação. "Nesse momento eclode uma racionalização coletiva, "que constitui o ponto focal de convergência dos elementos econômico com as fôrças espirituais atuantes".

Falando no surgimento de um sentimento de superioridade, no Brasil, assinala o orador:

"Eis aí a Petrobrás. É intocável. Por que? Protege-a êsse sentimento de superioridade que está aflorando no caráter e na alma do povo brasileiro, em marcha para a sua emancipação econômica. E isto chama-se nacionalismo. Fenômeno universal dos tempos modernos. Movimento avassalador, na consolidação das grandes nações. E que no Brasil se repetirá, por fôrça de uma predestinação das fôrças mentais da vida social do seu povo".

O PROBLEMA BRASILEIRO

"Estou convencido de que aos pobres, em nosso País, nada é permitido, porquanto uma campanha presidencial, nas condições em que estão sendo feridas as campanhas eleitorais no Brasil, dependem principalmente — direi mesmo, exclusivamente — de meios financeiros. Desde que se inventou o rádio, a televisão e a grande imprensa, deixou, na realidade, de existir democracia, porquanto democracia é a conjugação da liberdade e da igualdade. Onde já não existe igualdade de meios para a manifestação da opinião e dissimilação de doutrinas, não pode haver democracia" — declarou o sr. Plínio Salgado, segundo orador do grande expediente.

Nessa ordem de idéias, afirmou que, no Brasil, o maior subdesenvolvimento é o intelectual: um homem fala durante 20 ou 30 anos, para depois observar que ninguém o ouviu, nem entendeu. No Brasil não se lê e esta é uma das razões do nosso atraso.

No final de contas, o brasileiro não sabe de nada; nem como vestir-se, nem como alimentar-se e muito menos como se conduzir politicamente.

O alimento intelectual da juventude tem sido a literatura pornográfica, a guisa de divulgação científica, minando os fundamentos da família cristã.

"A censura se repugna — declarou. Sou adepto da liberdade de expressão, a mais ampla, inclusive para o comunismo, porque idéia se combate com idéia e não pela violência. Mas a literatura cuja finalidade é a perversão do povo, a própria lei já a condenou como indigna e ela poderia, assim, ser banida, sem atentado à democracia."

Continuando, afirmou que o Brasil precisa ler e só se pode educar o povo pelo livro. Em verdade, até os que não sabem ler se orientam pelas manchetes, nesta grande terra que merece melhores destinos.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AOS ÍNDIOS

O sr. Oscar Correia endereçou requerimento de informações aos Ministérios da Aeronáutica, da Guerra e da Agricultura, aos Serviços de Proteção aos Índios e ao Conselho de Segurança Nacional, a respeito do levantamento dos recursos minerais da região amazônia, concessão de explorações e atividades de missões estrangeiras no País, das fronteiras Norte e Oeste. É que houve denúncias, já divulgadas pela imprensa e comentadas na Câmara, segundo as quais estrangeiros enquistados em missões protestantes estariam promovendo o contrabando de minerais. Indaga se foi apresentada prova documental e quais as providências tomadas por aquêles órgãos e Ministérios.

Justificando o seu requerimento, alega o representante mineiro que a denúncia é da maior gravidade e pode, inclusive, envolver injustiça contra os missionários protestantes naquelas regiões.

CRITICAS DA "LIFE"

O sr. Salvador Lossaco protestou contra a atitude da revista americana "Life", no seu número de agôsto último, publicando reportagem lesiva aos interêsses brasileiros, quando focaliza a Central do Brasil como uma ferrovia onde se registra o maior número de acidentes do mundo. Disse que a intenção daquela revista tem sido sempre o de quebrar o monopólio estatal que existe no Brasil, referente aos transportes ferroviários. A reportagem mostra, inclusive, fotografias de desastres que nunca ocorreram naquela ferrovia, repetindo a revista as mesmas injustiças que, em tempos atrás, fêz contra o Brasil, quando era indicada para embaixadora em

(Conclui na 2.ª pág.)

NO CASO DO JUIZ SOUSA NETO HOUVE OS MESMOS "AGRAVOS" AO PODER JUDICIÁRIO

O deputado Almeida Franco pronunciou, ontem, da tribuna da Assembléia Legislativa do Estado do Rio, o discurso abaixo:

ALMEIDA FRANCO (Para explicação pessoal) — Sr. Presidente, era meu propósito manter-me na atitude de expectativa em relação ao chamado caso do Sacopã. E as razões do meu silêncio obedeciam, em primeiro lugar, ao constrangimento, à mágoa, à tristeza que terei sempre ao tratar dêste caso, no qual, desgraçadamente, se viu envolvido um meu parente muito próximo, ao qual muito estimo, a sofrer até hoje, a meu ver, a injustiça de uma condenação. Em segundo lugar, porque aguardara que o nobre e valoroso deputado Tenório Cavalcanti concluísse seu trabalho de investigação, que visava à revisão do processo, processo que o honrado e eminente criminalista brasileiro, dr. Romeiro Neto, considera "uma vergonha para a Justiça brasileira".

Mas, sr. Presidente, ainda ontem fui forçado a quebrar meu silêncio ao ser citado pelo nobre deputado Sá Rêgo, e hoje não seria possível continuar em silêncio em face dessa ordem absurda, porque draconiana, do sr. ministro da Justiça, impondo, draconianamente, ao rádio e à televisão a proibição de falarem sôbre o caso Sacopã, mesmo em tom humorístico, em conversa de auditório ou sob qualquer forma.

Ora, sr. Presidente, tôda a população do Distrito Federal — e por que não dizer do Brasil inteiro? — assistiu, leu e ouviu uma campanha violenta contra o juiz Sousa Neto. Nos jornais, nas revistas, no rádio e na televisão, o jornalista David Nasser proferiu as mais graves acusações à conduta do juiz. E êste Poder Judiciário, cujo "tabu" o ministro José Linhares destruiu quando chegou à Presidência da República, nomeando funcionários até sua cozinheira, pois não tinha mais parentes a nomear, segundo o noticiário da imprensa, êste Poder Judiciário, que se levantou para protestar agora contra o que chama de campanha difamatória do deputado Tenório Cavalcanti, não teve uma palavra, não esboçou um gesto, para defender o juiz Sousa Neto, como se êle não fôsse também membro dêsse Poder e como se êle não estivesse sendo injuriado. Por que, sr. Presidente? Será que o juiz Sousa Neto é menos honrado, menos íntegro, menos digno do que o juiz do caso Sacopã? Por que, sr. Presidente, êste Poder Judiciário que se levantou em bloco para exigir do ministro da Justiça a aplicação de processos que só ficariam bem, talvez em regiões onde cresce o Chique-Chique, o Mandacaru ou a Coroa de Frade, naquela ocasião êste Poder Judiciário não deu cobertura ao seu companheiro? E só agora vem exigir a aplicação da Lei de Segurança, como se o Brasil estivesse em situação de guerra ou de revolução, como se o Brasil não vivesse num regime democrático, em que a Constituição assegura, pelo menos, plena liberdade de manifestação de pensamento?

SR. NICANOR CAMPANARIO — Colaborando com v. exa., desejo perguntar por que, à época do crime, os jornais tiveram liberdade de declarar o tenente Bandeira, e, agora, com apoio na opinião do grande criminalista Romeiro Neto, se começa a fazer justiça a Bandeira, vem a supressão da liberdade da imprensa falada? Isto leva a concluir que o deputado Tenório Cavalcanti está com a razão.

ALMEIDA FRANCO — Muito agradecido. Mas, sr. Presidente, a ordem para que se não toque no caso Sacopã, a declaração do chefe de Polícia determinando aos diretores das estações de rádio e de televisão que evitem alusões a esse caso sob pena de prisão e remoção em comunicação da Polícia de quem fizer referência ao caso de Sacopã, só posso ter explicação numa frase popular do nosso País e que é a seguinte: "Há muito caroço debaixo dêsse angu".

Minha vinda à tribuna, sr. Presidente, é precisamente para lavrar meu protesto contra o cerceamento da liberdade da expressão do pensamento. Não é possível que o Poder Judiciário cruze os braços diante das novas provas que surgem em tôrno dêsse processo. Não é justo que o Poder Judiciário venha impedir que os órgãos de manifestação do pensamento divulguem a existência de novas provas. Não é possível, sr. Presidente, inclusive, que o Poder Judiciário fique indiferente às declarações de um homem que deve merecer fé, porque é professor de Direito. Êste homem, sr. Presidente, que é o professor Hélio Tornaghi, declara, em entrevista concedida à "Última Hora", que os documentos, que poderiam inocentar o tenente Bandeira, foram roubados.

Ora, sr. Presidente, quem faz tal afirmativa não tem sequer os motivos sentimentais e afetivos, que possui o orador que está na tribuna, para dizer que o seu parente é inocente, que sofreu uma injusta condenação e, por isso mesmo, tem o direito de exigir dêsse Poder Judiciário que não feche as estações de rádio e televisão, mas reconheça que há necessidade de se rever o processo, uma vez que o Poder Judiciário é composto de homens falíveis, iguais a nós, falíveis como nós o somos e, por isso, podem errar mas tem a obrigação, tem o direito de reconhecer o êrro, se êle existir, e emendá-lo para que não sejam, então, criminosos.

SÁ RÊGO — A declaração é mais uma prova circunstancial. Todo mundo sabe que Bandeira foi processado e condenado apenas por provas circunstanciais, porque as provas concretas foram extraviadas, roubadas. Mas as provas circunstanciais que agora se apresentam a Justiça não quer aceitar. Estamos num país, que já devia ter conseguido a sua civilização, em que os fracos estão sujeitos aos poderosos. As provas concretas foram desviadas, destruídas, roubadas e condenaram um homem por provas circunstanciais. E quando aparecem provas circunstanciais que provam a inocência de um condenado, como no caso da declaração do professor Hélio Tornaghi, a Justiça não aceita essas provas. Congratulo-me, portanto, com v. exa. pelo desassombro com que se está batendo na tribuna. V. exa. pode contar com a minha integral solidariedade. Ontem, na Câmara Federal, ouvi vários deputados da Maioria se pronunciarem contra o cerceamento do direito de expressar o pensamento, direito assegurado a todo cidadão brasileiro. Vários membros da Maioria condenaram a atitude do sr. ministro da Justiça, solidarizando-se com o deputado Tenório Cavalcanti na defesa do tenente Bandeira. Aceite v. exa. as minhas congratulações, os meus parabéns.

ALMEIDA FRANCO — Muito obrigado.

JOSÉ HADDAD — Sem querer entrar no mérito da questão, porque não costumo discutir assuntos, quando não tenho consciência sôbre a verdade dos fatos, lamento e estranho, estranho mais do que lamento, e talvez v. exa., que está mais ligado aos acontecimentos, como parente do tenente Bandeira, possa me esclarecer, o seguinte fato: dizem que Bandeira foi condenado injustamente, por influência de grupos poderosos. V. exa. pode informar por que a gloriosa Fôrça Aérea Brasileira, que desempenhou papel tão saliente no caso da morte do major Florentino Vaz, descobrindo os responsáveis por aquêle atentado, enfrentando grupos poderosíssimos e levando ao banco dos réus e colocando na cadeia até o poderoso Gregório, homem apadrinhado e respeitado por muitos poderosos desta República, por que a gloriosa Fôrça Aérea Brasileira, repito, não tomou a mesma atitude em defesa de um seu oficial, acusado injustamente e condenado injustamente, prêso há 7 anos? Por que a Aeronáutica não usou as mesmas fôrças para enfrentar o grupo de poderosos que concorreu para a injusta condenação do tenente Bandeira? Gostaria que v. exa. me esclarecesse por que motivo não foi tomada a mesma atitude por parte da Aeronáutica, para desmentir os poderosos que levaram à condenação o tenente Bandeira.

ALMEIDA FRANCO — Devo declarar que o caso do major Vaz era de natureza política, ventilado e salientado na época pela imprensa, principalmente aquela ligada ao grupo vítima dêsse atentado. A atitude da Aeronáutica, no caso, teria de ser evidentemente, naquela época, a mesma que teve hoje em relação ao tenente Bandeira. A Aeronáutica não tem podêres de Polícia, nem está, como nunca estêve, inclusive quando invadiu a residência do chefe da Nação para vasculhar processos e indicar culpados. De maneira que não cabia à Instituição Militar a que pertencia o tenente Bandeira nenhuma atitude, senão aquela de aguardar o processamento e o julgamento do caso.

JOSÉ HADDAD — De inteiro acôrdo com v. exa., quando diz que a Aeronáutica não tem podêres de Polícia para apurar crimes. Mas, naquela época, a Aeronáutica encontrou meios para apurar um crime e fêz o papel de Polícia. A Fôrça Aérea Brasileira possui a sua Polícia secreta e, por isso mesmo, estranho que os meios encontrados naquela ocasião para condenar os responsáveis pela morte do major Florentino Vaz não tivessem sido usados para provar a inocência de de um oficial da Aeronáutica, caso que julgo mais grave. É muito mais grave, no meu entender, deixar-se na cadeia um inocente do que prender e punir um criminoso. Por isso, salvo quaisquer outras razões, continuo a estranhar que a Aeronáutica, no caso Bandeira, não tenha tomado as mesmas providências que no caso do major Vaz. É doloroso sr. deputado Almeida Franco, que os homens da Aeronáutica saibam que um seu colega inocente está na cadeia e deixem que êle lá continue. Ao mesmo caso assisti na televisão, sábado, quando um cidadão, interpelado pelo nobre e ilustre deputado federal Tenório Cavalcanti declarar que tinha, em 1952, batido à máquina uma carta a pedido do falecido Arlindo Pimenta, na qual confessava ter sido o autor do crime. Pergunto às autoridades: não são êsses homens responsáveis por crime de omissão? Não sendo médicos, advogados ou sacerdotes, não tendo, portanto, a obrigação do sigilo profissional, por que, na ocasião, não disseram que o tenente Bandeira era inocente, uma vez que Arlindo Pimenta havia confessado o crime?

ALMEIDA FRANCO — V. ex.ª vem em apoio do meu ponto-de-vista. Desejamos que o Poder Judiciário apure os fatos; investigue as testemunhas, para que seja feita justiça neste caso.

SÁ RÊGO — Desejo responder ao aparte do nobre deputado José Haddad para dizer a v. ex.ª que, naquela época, infeliz do funcionário da Central do Brasil que comentasse o crime do Sacopã. Era assassinado também. Arlindo Pimenta já estava visado pelo grupo para ser assassinado. Mas antes disso o grupo queria uma confissão dêle como autor da morte do bancário Afrânio de Lemos. Depois de assinada a confissão êle seria assassinado. Mas Arlindo Pimenta rasgou a carta. Após a sua morte, também tramada pelo grupo, êles fizeram outra carta, agora em poder do sr. deputado Tenório Cavalcanti. Mas a assinatura é falsa. Nem Arlindo Pimenta, criminoso profissional, escapou dêsse bando. Os funcionários da Central do Brasil, servindo agora de testemunhas, afirmaram em Juízo que, na época, ninguém podia falar sôbre o crime do Sacopã.

ALMEIDA FRANCO — Não era só naquela época. O ministro da Justiça acaba de proibir terminantemente que qualquer estação de rádio ou televisão comente o caso do Sacopã. E aqui está, em trecho da sua fala: (Lê) "Em qualquer programa humorístico, auditório, lírico, jornal falado, esportivo, etc.". Veja, v. ex.ª como é forte êste grupo de pressão, que impede que as provas surgidas no decorrer dessas investigações sejam apuradas e mostrados à Nação os verdadeiros culpados.

JAIME BITTENCOURT — Tem razão v. ex.ª quando vem, desta tribuna, profligar uma ordem emitida pelo ministro da Justiça, no sentido de impedir que um deputado, com imunidades, e exercendo o papel de advogado, compareça a programas de televisão e de rádio para divulgar fatos por êle conhecidos. Mas v. ex.ª há de convir que o celebérrimo crime do Sacopã vinha empolgando a opinião pública e trazendo um certo mal-estar, porque estava lançando essa opinião pública contra um Poder Constituído do País, ou seja, o Poder Judiciário. V. ex.ª não é advogado, mas sabe muito bem, como homem inteligente que é, que qualquer crime pode ser revisto, desde que as provas sejam apresentadas ao Juiz competente. Neste caso, pelo que tenho tomado conhecimento através de jornais, rádio e televisão, não vi, de fato, provas concretas, que autorizassem a revisão do crime do Sacopã. As provas até hoje apresentadas são provas sofismadas, provas de deduções, que não deram aos Juízes da Nossa Suprema Côrte elementos suficientes para a revisão do processo. Não tenho dúvidas que o senhor deputado Tenório Cavalcanti, como advogado de defesa do tenente Bandeira, não vai esmorecer diante da portaria baixada pelo ministro da Justiça. Se, de fato, s. ex.ª tem as provas que anuncia, se dispõe dêsses elementos, no momento oportuno, s. ex.ª ingressará em Juízo pedindo a revisão do processo, a fim de provar a inocência do tenente Bandeira. Eu, pessoalmente, condeno o tumulto que se vem fazendo em tôrno dêste caso. Insinuações, afirmativas malévolas são feitas contra homens que, no momento, desfrutam de uma situação de responsabilidade no cenário da Justiça. Acho que v. ex.ª tem razão. Se o senhor deputado Tenório Cavalcanti, repito, tem essas provas em seu poder, s. ex.ª deve, no momento hábil, ingressar com elas em Juízo, a fim de provar a inocência do tenente Bandeira.

ALMEIDA FRANCO — Admitamos, para argumentação, que assista razão a v. ex.ª quando diz que o caso do Sacopã vinha se processando de forma a jogar a opinião pública contra um dos nossos Podêres. Pergunto eu a v. ex.ª: — E o caso da Aída Curi, que foi levado para a televisão, inclusive com a genitora da vítima, quadro êsse dos mais tristes a que já assisti na minha vida? O juiz Sousa Neto foi jogado na rua da amargura. Foi tachado de venal, de corruto, e ninguém, nem o Poder do qual êle faz parte, levantou-se para protestar. Pelo contrário, a Instância Superior reformou a sua sentença, dando razão ao autor da campanha difamatória quando classificava o senhor juiz Sousa Neto de venal e corruto. Então, a sensibilidade do Poder Judiciário só é atingida no caso do Sacopã? Sòmente para o juiz Claudino Cruz e para o promotor Emérson de Lima é considerado crime o que disse o deputado Tenório Cavalcanti no rádio e na televisão?

Por que essa incoerência? Não houve no caso do juiz Sousa Neto os mesmos agravos, as mesmas ofensas contra o Poder Judiciário? E por acaso pode o nobre colega negar que não existam juízes venais e corrutos? Conheço um na minha terra, que despronunciou o assassino de um seu sobrinho, que saía do cinema com sua espôsa, quando a ela foi dirigido um insulto, e êle, rapaz de vinte e dois anos, atleta, deu um bofetão naquele que lhe insultara a espôsa. Êsse homem, que era comissário de Menores, no chão, puxou o revólver, deu-lhe um tiro no coração e matou-o. Pois bem, sr. deputado: êsse assassino foi linchado pela população de Belém do Pará. Prêso em flagrante, confessou o crime, e um juiz, que foi meu contemporâneo de ginásio, despronunciou êsse homem. Era ou não era um venal? Era ou não era um schincalho da espécie humana, mais que do próprio Poder Judiciário?

Então, srs. deputados, pelo fato de existirem juízes venais, longe de mim a idéia de generalizar êsse conceito. Nunca faria isso. Daí, entretanto, a negar-se ao deputado Tenório Cavalcanti o direito de expressar o seu pensamento, de defender uma causa, vai uma distância muito grande. E o que eu estranho desta tribuna é que o sr. Armando Falcão, ministro da Justiça de um govêrno que se caracteriza pela jovialidade, pela mentalidade arejada, que é o senhor Juscelino Kubitschek de Oliveira, homem que tem recebido os maiores insultos da imprensa e que nunca apelou para o recurso de processar quem quer que seja; o que eu estranho é que êsse grande presidente da República, homem que pensa alto, traga para seu ministro da Justiça um cidadão que vem aplicar a lei do arrôcho, a lei do bacamarte, como se estivesse nas caatingas do Nordeste. E' isso, sr. presidente e srs. deputados, que me traz à tribuna. Eu protesto contra esta lei de arrôcho. Protesto para que o Poder Judiciário tome conhecimento das provas que surgiram, inclusive dessa entrevista do professor Hélio Tornaghi.

GOUVEIA DE ABREU — V. ex.ª é deputado que eu ouço sempre com grande atenção, daí até deixar a presidência, que ocupava eventualmente, para ter o prazer de participar do debate, aparteando v. ex.ª.

ALMEIDA FRANCO — Grato a v. ex.ª

GOUVEIA DE ABREU — O sr. ministro da Justiça não está proibindo a investigação do crime. Não está impedindo que se faça luz sôbre o caso de Sacopã. Parece-me que a medida tomada por s. ex.ª é no sentido de não se fazer alarde, não se fazer barulho, não se fazer sensacionalismo em tôrno do caso. Ao senhor deputado Tenório Cavalcanti, a quem louvo pelo destemor e bravura com que está chefiando êsse movimento, a êle cabe, pelos meios legais, pedir a revisão do processo instaurado contra o ex-tenente Bandeira, no sentido de apurar a verdade, e exculpá-lo, se de fato é inocente. Ficaria muito satisfeito se fôsse feita essa prova. Tenho para mim uma grande dúvida quanto à culpabilidade dêsse rapaz. Acho que o sr. ministro da Justiça apenas não quer sensacionalismo, não acha isso necessário para a investigação do crime; quer que se faça pelos meios regulares, evitando-se essa confusão que se vem fazendo, com tanto sensacionalismo, através do rádio e da televisão. Êsse é que é o meu pensamento.

ALMEIDA FRANCO — Obrigado a v. ex.ª pelo aparte. Mas, senhor presidente e srs. deputados, no vespertino "Última Hora", de ontem, encontra-se a entrevista de um advogado e catedrático da Faculdade Nacional de Direito, o dr. Hélio Tornaghi, filho do falecido sr. Alberto Tornaghi, diretor da Polícia Técnica, que conduziu, no início, as investigações sôbre a morte do bancário Afrânio Arsênio de Lemos. Diz êsse senhor, professor de Direito: (Lê)

"Meu pai morreu convencido da inocência do ex-tenente Bandeira — iniciou o professor Hélio Tornaghi — e tôda a história de sua demissão da Polícia Técnica é muito estranha. Lembro-me que, certo dia, quando as investigações em tôrno do crime do Sacopã se desenvolviam intensamente, meu pai foi chamado ao gabinete do general Ciro de Resende, chefe de Polícia. O general pediu-lhe que sustasse imediatamente tôdas as investigações e lhe enviasse o "dossier" com as provas colhidas até ali.

INCIDENTE

— Meu pai respondeu-lhe, então — prossegue o professor — que enviaria o "dossier" acompanhado de ofício. Mas o chefe de Polícia não queria assim. Exigia que as provas técnicas lhe fôssem entregues particularmente. Meu pai o fêz. Antes, porém, levou-as para casa e, juntamente com minha mãe, Adelaide Bastos, e meu irmão, Nilton, copiou à mão, tudo que havia sido apurado pelos técnicos da Polícia sôbre a morte de Afrânio. É certo que, legalmente, êsses documentos jamais teriam valor. Penso, no entanto, que meu pai, homem probo e honrado, queria estar em paz com sua própria consciência. Êle tinha certeza de que em mãos do chefe de Polícia o "dossier", seria destruído, apagando por completo tôdas as pistas, levantadas que conduziriam, fatalmente, aos verdadeiros autores do crime do Sacopã"

NICANOR CAMPANARIO — A viúva de Alberto Tornaghi, fazendo declarações à imprensa, diz que êsses documentos não foram furtados, e sim queimados. Estavam sendo procurados na sua residência, e ela resolveu queimá-los.

ALMEIDA FRANCO — Mas a entrevista prossegue, dizendo que:

— Essas cópias, infelizmente, no entanto — esclarece ainda o professor — foram roubadas do apartamento de minha mãe no Leme, em fins de 1954, quando o advogado Serrano Neves tentou, pela primeira vez, a revisão do processo que condenou Bandeira.

Com esta versão que desmente, assim, o boato segundo o qual o filho do delegado Alberto Tornaghi tinha em seu poder fotocópias das provas técnicas destruídas sôbre o crime do Sacopã "Última Hora" chega a uma outra revelação que faz entrar no "Escândalo do Século" novas personagens, como a do presidiário Setimio Mártire. A história foi publicada em janeiro de 1954 pela imprensa carioca quando o dr. Hélio Tornaghi dirigia a Penitenciária Lemos Brito. Sôbre êste detalhe, o professor nega-se terminantemente a fazer qualquer declaração.

— Setimio Mártire foi levado à Polícia Técnica para confirmar as suas denúncias, mas lá, perante o delegado Diógenes Sarmento de Barros disse que tudo era mentira. Ficou comprovado, então, que se tratava de um indivíduo meio louco. Por isso, nada quero dizer e nada posso afirmar.

Ora, sr. Presidente e srs. deputados, o ex-tenente Bandeira, no julgamento do qual se fêz tábua rasa do velho aforismo jurídico "in dubio, pro reo" para adotar o "in dubio, contra reum"; êsse tenente, condenado com provas meramente indiciárias, diante de uma entrevista destas, diante de uma afirmativa desta natureza, tem o direito de ver seu processo revisto pelo Poder Judiciário, não podendo, diante de semelhantes provas, esperar seja o mesmo sepultado por uma Lei de Segurança aplicada por um ministro chamado da Justiça.

Eis, sr. Presidente, o sentido da minha presença na tribuna: o de um protesto formal contra o solapamento do regime democrático, contra o sistema de "rôlha" que se quer impor à Nação, sistema hoje utilizado através do processo do ex-tenente Bandeira, mas que amanhã não sabemos até onde poderá ir.

Atente bem v. exa., sr. Presidente, atentem v. exas., srs. deputados, talvez o que se inicia com tanta facilidade vise menos o processo do Sacopã do que objetivos outros que estão para surgir.

Não é admissível que, à guisa de se resalvar a honorabilidade do Poder Judiciário, se impeça um deputado, em pleno gôzo das imunidades parlamentares e na função de advogado, de trabalhar como acha que deve fazer, em defesa de um inocente, injusta e bàrbaramente condenado.

Senhor Presidente, há muita coisa a fazer no sentido de preservar o Poder Judiciário de críticas e acusações. (Muito bem. Palmas).

Ao terminar êste discurso, o Presidente quero enviar ao nobre deputado Tenório Cavalcanti os meus sinceros agradecimentos pela sua atitude desassombrada na defesa de um inocente. O sr. ministro da Justiça para que volte a ser o mesmo cidadão inteligente que soube tão bem conduzir a maioria na Câmara dos Deputados. E ao Poder Judiciário a solicitação para que ouça as vozes que se levantam contra a condenação do tenente Bandeira, permitindo a revisão do processo do Sacopã.

Deputado Almeida Franco

Cinema

O cinema italiano tem por hábito — e por bom gosto — cercar-se de grandes mulheres. Aliás o fato estende-se por todo o cinema europeu, que possui o maior contingente de figuras apetitosas, de lamber os beiços... Veja-se, por exemplo, essa magnitude que torna insignificante êste texto: atende pelo nome de Susanne Cramer. Observe o leitor, muito atentamente, os atributos físicos da môça, devidamente espalhados na praia da ilha de Ischia (uma das mais bonitas da Itália), onde uma porção de cidadãos, turistas de bolsos cheios da erva, desembarcam de bordo de um vaporzinho e começam a movimentar a narrativa, em colorido Eastman e sob a direção de Mário Camerini. Falamos tanto na môça e quase íamos esquecendo o título do filme: "Férias no paraíso" (ou "Vaccanze a Ischia"). Além de Susanne, figuram no elenco Vittorio De Sica, Miriam Bru e Nadia Gray, estas duas últimas também mulheres muito boas.

"Férias no paraíso estréia na próxima segunda-feira

UM FILME SÓ COM PRETOS

O filme "ORFEU DO CARNAVAL", como se sabe, foi baseado na peça de Vinicius de Morais, "Orfeu da Conceição", que por sua vez foi extraída da velha lenda grega sôbre o amor de Orfeu e Eurídice. Seu elenco (Breno Melo, Marpessa Dawn, Lurdes de Oliveira, Léia Garcia etc), a exemplo da produção americana "Cármen Jones", é formado exclusivamente com artistas pretos. A história se desenrola durante os 3 dias do carnaval carioca, e seus personagens são moradores do morro e pertencentes às Escolas de Samba.

"ORFEU DO CARNAVAL", produção franco-brasileira, em Eastmancolor, é distribuída em todo o território nacional pela França-Filmes, e estará nas telas dos cinemas Pathé, Caruso, Azteca, Para-Todos, Mauá, Nacional, etc., a partir do próximo dia 5, segunda-feira.

TENTANDO PROVAR TEORIA SEXUAL

Inge Benz

A menina que enfeita esta nota — embora o nome, Inge Benz — nada tem a ver com automóvel... mas em compensação é uma das coisas bonitas que movimentam a trama do filme alemão "O amor como a mulher o deseja", a fim de provar teorias muito profundas sôbre uma certa "felicidade amorosa" calculada matemàticamente. Quem tenta dar validade a êste assunto, em prováveis têrmos de cinema, é o diretor Wolfgang Becker, que há pouco, em gênero inteiramente diferente, nos deu aquêle movimentado "Peter Voss, ladrão de milhões". D. Inge Benz (parece marca de automóvel, não é Miltinho?...), porém, não é a figura central do filme, mas cabe a Barbara Rutting e Paul Dahlke a responsabilidade de provar a tal teoria da "felicidade amorosa". Os alemães quando entram em assuntos dessa natureza, é fogo!

ESCOLHA SEU PROGRAMA

AZTECA — "Caprichos de mulher".
ALVORADA — "O feto".
BOTAFOGO — "Êste mundo é um hospício".
CAPITÓLIO (Sessões Passatempo) — Desenhos e variedades.
CINEAC TRIANON — Desenhos e variedades e "O morcêgo".
IMPÉRIO — "Imitação da vida"
IDEAL — "Museu de cêra".
METRO PASSEIO — "Deus sabe quanto amei".
ÓPERA — "Um rei em Nova Iorque".
ODEON — "A vingança de Frankenstein".
PLAZA — "Saeta, o canto do rouxinol".
PALACIO — "Stefanie".
PATHÉ — "Tráfico de brancas"
ROIAL — "O morcêgo".
REX — "Quero viver!"
RIVOLI — "Zarak".
VITÓRIA — "Festival de filmes inéditos" (um filme por dia).

HORÓSCOPO PARA HOJE

CAPRICÓRNIO (De 22 de dezembro a 20 de janeiro) — Excelentes resultados poderão ser obtidos. Dedique ao trabalho a atenção necessária, mas não se deixe sobrecarregar pelas obrigações. Horas: 9-10; números: 38-47.

AQUARIO (De 21 de janeiro a 19 de fevereiro) — Procure também evitar certas atitudes de teimosia e descontrôle emocional. Haverá probabilidades de lucros financeiros. Horas: 9-11; números: 62-94.

PEIXES (De 20 de fevereiro a 20 de março) — Os negócios e as suas ambições estarão em franca ascensão. Aproveite a sorte. Horas: 11-13; números: 283-456.

ARIES (De 21 de março a 20 de abril) — Evite viagens e visitas desnecessárias. Assuntos mais sérios estarão exigindo urgente atenção. Horas: 9-14; números: 56-74.

TOURO (De 21 de abril a 21 de maio) — Dê mais atenção às fontes de trabalho, para não ser obrigado a arcar sozinho com uma carga maior do que lhe compete. Prepare o orçamento. Horas: 9-12; números: 198-369.

GEMEOS (De 22 de maio a 21 de junho) — Transfira viagens, discussões e decisões importantes. Não empreenda nenhuma inovação no seu trabalho. Mantenha-se firme. Horas: 8-12; números: 1-11.

CANCER (De 22 de junho a 23 de julho) — Novas amizades em viagem ou pelo encontro de pessoas diferentes. Vantagens monetárias. Horas: 12-17; números: 143-568.

LEÃO (De 24 de julho a 23 de agôsto) — Não será preciso preocupar-se demais com certos problemas que poderão surgir. Possibilidade de resolvê-los com relativa facilidade. Horas: 10-16; números: 47-83.

VIRGEM (De 24 de agôsto a 23 de setembro) — Bons negócios poderão se encaminhados no local das suas atividades. Aproveite para declarar-se à pessoa amada. Horas: 16-20; ns.: 112-241.

LIBRA (De 24 de setembro a 23 de outubro) — Não conte com atenções nem com o apoio dos outros para certos empreendimentos de importância vital. Horas: 9-13; ns.: 43-70.

ESCORPIÃO (De 24 de outubro a 22 de novembro) — Será conveniente evitar que os entes queridos venham a receber falsas impressões a seu respeito. Seja estável e leal nas relações de amizade. Horas: 9-12; números: 108-586.

SAGITÁRIO (De 23 de novembro a 21 de dezembro) — Incerto para lidar com pessoas de sexo opôsto. Adie a contratação de noivados e casamentos e procure fugir das aventuras amorosas. Horas: 8-10; números: 58-87.

"FLASHES" DE CAXIAS

Dentro de alguns dias, será levado no palco do Cine Caxias a peça teatral "Morre um gato na China", de Pedro Bloch, entrando no picadeiro o ator-revelação, Roberto Moreira...

Vanda Fleimuth e Afonso Fernandes, o cronista de gente-bem de um jornal da terra, serão os atôres principais e a direção caberá a Luiz Costa Velho, que não sei, pelo nome, se é êle ou ela...

Em teatro e em campo de futebol, o bizonho é empolgante. O Roberto em cena é uma espécie de Joana d'Arc mesmo pelado... E uma segunda edição de Conchita Mascarenhas carregando a pelota...

E por isso, tenho certeza que o Cine Caxias irá ficar tão entupido quanto o Maracanã no jôgo das vedetas...

Mas não é só o Roberto a atração. O Afonso Fernandes, que vive preocupado com os vestidos das madamas, irá apresentar-se com o gatinho chinês no sovaco tentando em amor a uma Vanda, que tem o pensamento em outro galã...

No futebol acabou-se o ciclo dos "ases". O Pelé é hoje estrêla de baixa categoria. Quem reluz, na cancha, é Conchita... E Luz del Fuego... Virginia Lane...

No teatro, acabou-se a lembrança dos Jaimes Costas e dos Procópios Ferreiras, como se extinguiu, no futebol, a glória dos Didis.

A classe não é arte neste mundo confuso, em que aparecem os Jânios Quadros, como estrêlas brilhantes da consagração nacional. Contrôle de bola não é nada, neste fim de peladas...

E no Teatro, o mesmo fenômeno se observa. Os Afonsos e os Robertos põem fora do galho os "astros" do Teatro Nacional.

No Cine Caxias, Caxias em pêso estará presente para ver o gato que, se morreu na China, irá morrer outra vez nos cascos do Robertinho e do Afonsinho...

SANCHO SEM PANÇA

Expressivas homenagens ao ministro da Saúde de Portugal

Almôço no Jóquei Clube, visita ao ministro da Saúde e ao presidente da República e às dependências do Instituto Osvaldo Cruz

Uma série de homenagens marcou, ontem, a estada, nesta capital, do ministro da Saúde de Portugal, sr. Henrique Martins de Oliveira, que veio ao Brasil, a fim de tomar parte nos festejos comemorativos do centenário da Beneficência Portuguêsa de S. Paulo.

Do aeroporto Santos Dumont, o ministro português se dirigiu diretamente para o Ministério da Saúde, onde foi recebido pelo ministro Mário Pinotti e seus auxiliares imediatos, com quem manteve cordial e animada palestra sôbre problemas de saúde comuns ao Brasil e a Portugal.

ALMÔÇO DA CLASSE MÉDICA

Depois de sua visita ao ministro da Saúde, o sr. Henrique Martins de Carvalho se dirigiu ao Palácio das Laranjeiras, onde foi recebido pelo presidente Juscelino Kubitschek, a quem transmitiu o aprêço dos governantes e do povo de Portugal.

Às 13 horas, foi oferecido pelo Ministério da Saúde ao ilustre visitante um banquete nos salões do Jockey Club Brasileiro, ao qual estiveram presentes altas autoridades administrativas do País, as mais expressivas figuras da classe médica brasileira, além de jornalistas e pessoas de destaque na sociedade.

Vários oradores se fizeram ouvir, tendo o sr. Mário Pinotti oferecido o almôço em nome dos médicos brasileiros e o homenageado agradecido, dizendo de sua alegria por ter vindo ao Brasil, País que sempre admirou. Coube ao deputado Arnaldo Cerdeira fazer a saudação ao chefe de Govêrno de Portugal, e, ao ministro Martins de Carvalho a saudação ao presidente da República. Muitas personalidades estavam presentes, entre elas os ministros da Agricultura, dr. Mário Meneghetti; da Educação e Cultura, dr. Clóvis Salgado; e do Trabalho, dr. Fernando Nóbrega; deputado Ranieri Mazzili, presidente da Câmara dos Deputados.

NO CONSELHO DE SAÚDE

Após o almôço, o ministro da Saúde de Portugal foi visitar o Instituto de Manguinhos, tendo na ocasião prestado homenagem a Osvaldo Cruz, colocando uma coroa de flôres em seu busto.

Finalmente, às 17 horas foi o sr. Martins de Carvalho recebido pelo Conselho Nacional de Saúde, que se reuniu em sessão especial para recepcioná-lo.

Aspecto da cerimônia, quando falava o ministro Mario Pinotti

Juizo de Direito da Vara de Menores — Edital de Citação para Margarida Ferreira pelo prazo de 30 dias do teor — O Doutor Luiz Silvério da Rocha Lagos —Juiz de Menores do Distrito Federal.

FAZ SABER aos que o presente Edital de Citação virem, ou a quem o seu conhecimento interessar possa, que o Sr. JOSÉ LOPES DOS SANTOS, dirigiu a êste Juízo a petição do teor seguinte: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Menores do Distrito Federal. JOSÉ LOPES DOS SANTOS, abaixo assinado e qualificado no processo 603/30 em que é interessado o menor LUIZ LOPES DOS SANTOS, vem dizer a V. Exa. que acaba de descobrir ser o mesmo filho de Margarida Ferreira. Como deseje tutelar e em seguida adotar o mesmo menor é a presente para o fim de requerer a V. Excelência que se digne mandar citar a genitora dêle na forma da lei, por edital, para dizer sôbre o presente pedido que é de declaração do menor em pauta em estado de abandono e sua nomeação como tutor e conseqüente expedição do competente Alvará para ser feita a escritura pública de adoção do menor em pauta. Nestes têrmos, P. Deferimento. Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1959. (ass.) — José Lopes dos Santos". —— Lia-se ainda na mesma petição o seguinte despacho do Exmo. Sr. Dr. Juiz de Menores: "Junto, cite-se por trinta dias, ao dr. Curador. Em 30-9-59 (a.) — R. Lagos". —— Nada mais se continha na petição e despachos acima transcritos. Em virtude do deferimento do pedido expediu-se êste Edital de Citação para Margarida Ferreira, pelo prazo de trinta dias, e por êle fica citada referida senhora na qualidade de mãe do menor Luiz Lopes dos Santos, para dizer sôbre o presente pedido que é de declaração do menor em estado de abandono e expedição do Alvará para que o Suplicante adote referido menor, contestando-o se quiser, tudo na forma da lei e pena de revelia, ciente ainda de que êste Cartório funciona à Avenida Franklin Roosevelt, n.º 146, 3.º andar. O presente Edital foi dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 30 de setembro de 1959. Eu, Zolachio Diniz, escrivão, subscrevi e assino. (as.) — Zolachio Diniz.

O JUIZ DE MENORES: (a) — Luiz Silvério da Rocha Lagos.

NO RIO O CHANCELER DA ARGENTINA

Distinguido pelo Brasil com a Grã-Cruz do Cruzeiro do Sul — Programa do ministro Diógenes Taboada em sua permanência nesta capital

Para uma visita de dois dias ao nosso país chegou na manhã de ontem a esta Capital o ministro das Relações Exteriores e Culto da Argentina, chanceler Diógenes Taboada. O ilustre visitante foi recebido no Aeroporto Internacional do Galeão pelo ministro Horácio Lafer, pelo chefe do Gabinete Civil da presidência da República, general Nélson de Melo, pelo chefe do Cerimonial do Itamarati, altas autoridades e funcionários da embaixada de seu país. Foram-lhe prestadas na ocasião, as honras militares de estilo.

CONDECORADO PELO MINISTRO HORACIO LAFER

Ressaltando sua atuação à frente da política externa de seu país e seus esforços em prol de um maior congraçamento entre as nações do continente, o ministro Horácio Láfer condecorou, em nome do Brasil, o chanceler da Argentina, sr. Diógenes Taboada, em cerimônia ontem realizada no Itamarati. Estiveram presentes ao ato solene o embaixador do Brasil na Argentina, sr. Bolitreaux Fragoso, altos funcionários do Ministério das Relações Exteriores, convidados jornalistas.

Agradecendo a distinção do govêrno brasileiro, o chanceler Diógenes Taboada referiu-se à tradicional amizade entre seu país e o nosso, frisando que ideais comuns irmanam as duas Repúblicas latino-americanas em busca do mesmo objetivo, propugnando, por fim, por um estreitamento cada vez maior entre Brasil e Argentina.

Na ocasião, também foi condecorado o secretário do chanceler, senhor Ramon Alberto Salem, com o Grau de Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro do Sul.

Finda a cerimônia, foi servida uma taça de champanha aos presentes.

PROGRAMA DA VISITA DO MINISTRO ARGENTINO AO RIO

Em sua estada entre nós, o chanceler argentino cumprirá, intenso programa, destacando-se as visitas ao presidente da República, ao Congresso Nacional e ao Supremo Tribunal Federal. Hoje, às 17 horas, concederá uma entrevista coletiva aos jornalistas, na Associação Brasileira de Imprensa.

ABRASIVOS RIO S/A
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA
CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores Acionistas para no próximo dia 10 de outubro de 1959, às 10 horas se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na sede social, à Rua Antunes Maciel, 347—B, para tomarem conhecimento e deliberarem sôbre: — a) — o relatório da Diretoria, parecer do Conselho Fiscal e as contas relativas ao 1.º semestre de 1959; b) — a proposta da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal relativos à distribuição de um dividendo; c) — proposta da Diretoria relativa ao aumento do capital da Sociedade, com aproveitamento de Reservas tributadas e reavaliação do Ativo Imobilizado, de acôrdo com os Arts. n.º 57 e 63 e seus parágrafos da Lei n.º 3 470 de 28 de novembro de 1958, acompanhado do parecer do Conselho Fiscal; d) — proposta do reajustamento dos honorários da Diretoria; e) — criação de uma percentagem para a Diretoria; f) — reforma dos Estatutos; e g) — assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 29 de setembro, 1959.

FREDERICO R. SCHAEFFER
Diretor-presidente.

Society & Adjacências

KLEBER LOPES

Os casais Jose Loprano Sobrinho, Sandi Braga Coutinho e Osvaldo Biazoni no Clube Tenório por ocasião do baile de aniversário daquele Clube em palestra com o famoso Sancho Sem Pança

O CONHECIDO conjunto musical de Pereira Filho da TV-Tupi fará o fundo musical da "soirée" dançante no sábado próximo na Agremiação Esportiva Aliança. O conjunto em questão é sem dúvida a grande atração para o baile de sábado próximo, uma vez que se trata de magnífica música. Assim o Aliança continua na sua meta de trazer de Caxias os mais renomados e famosos conjuntos musicais do País.

JA O RECREATIVO Caxiense programou para domingo próximo mais uma hora dançante oferecida ao seu quadro social. O baile mensal recreativista dar-se-á no sábado subseqüente.

NO DIA 15, o Bingo organizado pelo Clube dos Quinhentos, onde o prêmio maior é uma luxuosa lambreta.

REGRESSOU de Roma o jovem Cid Paredes que foi ao Velho Mundo em viagem de negócios. Visitou Lisboa, Madri, Roma e Paris, tendo novas para nos contar...

CONTINUAM os entendimentos para o baile das Debutantes a ser realizado no mês de novembro em Caxias, no Clube Tenório.

O JOVEM Olair Teixeira cada vez mais firma com a sua namorada Silvinha que ora reside em Copacabana, D.F.

DE VIAGEM marcada para a Bahia num estágio de três meses, pela Panair onde é um dos mais antigos funcionários o senhor Colatino Paulino Araújo.

ATILANINHO filho do casal Atilano Gonçalves, no sábado último completou o seu primeiro ano de existência. Na ocasião os Gonçalves receberam comemorativamente.

O BELEM F. C. de Caxias, hoje à noite estará com sua sede aberta para mais uma noitada dançante.

AS PROFESSORAS do Grupo Escolar Pedro II, de Mesquita, farão realizar no dia 24 dêste, na suntuosa sede do Mesquita Tênis Clube, a Festa das Flôres, em benefício da merenda escolar, para a qual solicitam a solidariedade de todos os corações filantrópicos. Os convites poderão ser adquiridos na secretaria do clube em questão.

REGRESSARAM de seu "honey-moon" o casal Tércio e Maria Cármem que no outro dia consorciaram-se. Os Casalechi irão residir em Caxias.

AS FUTURAS normalistas de Caxias, organizam para o dia 18 dêste, uma festa na cidade.

"BLACK-TIE", será o traje do baile das debutantes programado para dia 7 de novembro próximo em Caxias.

TAMBEM no último dia dêste mês teremos o baile e desfile de "Miss Sociedade", promoção do jovem colunista Afonso Fernandes.

O ULTIMO domingo o casal Maron Koury, completou 27 anos de casado. Embora atrasados os cumprimentos de K.L.

CONTINUA os ensaios da peça a ser lançada brevemente na cidade, "Morre um Gato na China" tendo como atôres os jovens Afonso Fernandes, Roberto Moreira da Rocha e Vanda Freimuth.

E hoje é só. Amanhã novamente com vocês.

DA VELHA PROVÍNCIA

MAGALHÃES CASTRO

CIDADE SORRISO-AMARELO

Os empregados da Limpeza Urbana de Niterói estão em greve!

Numa época em que todos estão descontentes, muito mais por não anteverem uma saída para os problemas que angustiam a vida do povo, do que pelos próprios problemas em si, dado à capacidade de resistência a que chegamos, esta greve ou outra qualquer que se apresente, dá idéia do desespêro reinante no seio de uma classe relegada ao abandono, como se o estômago de um empregado humilde fôsse diferente do estômago dos vereadores, aos quais foi assegurada prioridade para recebimento de seus vencimentos, quando os proventos dos garis e demais funcionários da Prefeitura de Niterói estão atrasados três meses!

E, enquanto briga o mar com o rochedo sofrem os mariscos, êste o caso de Niterói, onde o prefeito e vereadores se atacam em luta estéril, cada parte encastelada em suas razões e disposta a não ceder ou capitular, sem olhar para baixo, sem cuidar dos prejuízos que essa contenda está trazendo aos funcionários municipais e à própria cidade.

Vêem, os que assistem ao prélio do lado de fora, podendo, portanto, analisar e julgar sem paixões, que os interêsses da coletividade não estão sendo defendidos com justeza, cabendo aos contendores, em nome e em benefício da população, encontrar a fórmula mágica para acalmar a procela, com urgência, de modo a restabelecer a necessária calma, indispensável ao trabalho proveitoso.

O tempo passa e a capital fluminense continua cheia de buracos, suja e feia. Agora, com a paralisação da limpeza urbana e domiciliar, sem a remoção do lixo, sem o desentupimento de bocêiros, sem sêlo, enfim, está ela ameaçada de endemias, com riscos graves e imprevisíveis para a saúde da população

Cansados de pedir, cansados de ver os filhos sofrerem, cansados de passar fome, os garis resolveram parar, num protesto imenso, contra os maus tratos que o empregador lhes dá. Isso representa, em se tratando de empregados públicos, o atestado da falência de uma administração, um sinal de que, desde a menor cidade às grandes capitais, o descalabro financeiro é tal, que sòmente milagre poderá endireitar o que está tôrto.

Está faltando alguém que prometa consertar em cinco anos o que vem sendo quebrado há cinqüenta...

NOTICIAS DIVERSAS

O Sindicato dos Empregados No Comércio de Niterói conseguiu que os representantes patronais aprovassem o aumento de trinta por cento que vinha reivindicando, com vigência a partir de 1.º de fevereiro último.

—— Um ex-diretor das Frotas Carioca e Barreto declarou que a dívida do Grupo Carreteiro para com o sr. Ricardo Jafet ainda não está vencida, o que se dará dentro de seis anos, sòmente. Por outro lado não acredita que o juiz Wellington Pimentel concorde em prorrogar novamente o prazo, já dilatado uma vez, para que a Comissão de Marinha Mercante deposite a importância relativa à expropriação dos bens daquele Grupo.

—— Para facilitar o pagamento de empréstimos concedidos a funcionarios públicos do Estado, o Instituto de Previdência Social decidiu que tais operações sejam feitas, de agora em diante, por meio de cheques nominativos, o que beneficiará, principalmente, aos servidores residente no interior.

—— O governador autorizou o diretor do Departamento de Assistência Econômica à Lavoura a realizar uma operação de crédito no Banco do Estado até o limite de 1 milhão e 800 mil cruzeiros, para cobrir despesas com a aquisição de sementes a serem distribuídas aos lavradores, especialmente aos norte-fluminenses.

—— A Câmara Municipal de Paraíba do Sul concedeu isenção de impostos pelo prazo de 10 anos, a tôdas as indústrias novas que se instalarem no município.

—— O Supremo Tribunal Federal concedeu mandado de segurança interposto por 27 alunos da Academia Militar de Agulhas Negras, os quais terão, assim, assegurado seu regresso àquela Escola.

—— O secretário de Educação autorizou a cessão do prédio do Grupo Escolar Manuel Rodrigues de Barros, na localidade de Paraíso do Tobias, município de Miracema, para que funcione um Ginásio da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos.

"A Imprensa não pode servir de instrumento a organizações determinadas"

A independência do homem, a democracia, a questão racial e outros temas atuais focalizados pelo escritor Lin Yutang em sua entrevista coletiva aos jornalistas cariocas

Reunindo a imprensa carioca numa entrevista coletiva na ABI, ontem, o escritor Lin Yutang, ora em visita ao Brasil a convite do Itamarati, discorreu sôbre vários assuntos da atualidade mundial declarando inicialmente não acreditar numa guerra porque tanto a Rússia como os Estados Unidos receiam a destruição. Falando sôbre o papel da imprensa no momento, disse o escritor chinês que a imprensa não pode servir de instrumento a organizações determinadas pois, se assim o fizer, ela estará fugindo a suas verdadeiras finalidades como inspiradora das grandes causas da civilização. Disse ainda que ficou deveras encantado com a imprensa brasileira por sua independência e liberdade sem as repressões governamentais como ainda existem em certos países.

A INDEPENDÊNCIA DO HOMEM

Falando sôbre a independência do homem disse que não pertence a nenhuma facção política mas se um dia vier a pertencer viverá integralmente dentro dessa agremiação e perderá conseqüentemente sua independência.

DEMOCRACIA E SEGREGAÇÃO RACIAL

Sôbre a democracia, salientou que sua organização e o seu funcionamento dependem exclusivamente da opinião pública e para ilustrar êsse ponto de vista aludiu à segregação racial nos Estados Unidos notadamente no caso de Little Rock, lembrando que ali se via patenteado o funcionamento da democracia através de duas correntes de opinião pública, uma contra a segregação racial e outra favorável a essa mesma segregação. Disse que o problema racial tende a desaparecer dentro de poucos anos através de tribunais que resolverão o assunto pacificamente.

O ENSINO NA CHINA

A respeito dos métodos de ensino na China Continental disse que os mesmos seguem a mesma técnica da União Soviética: "Todos podem ter o que o partido comunista determinar".

PROBLEMA DO DESARMAMENTO

Referindo-se às declarações do sr. Kruchev sôbre desarmamento disse o autor de "Portão gente russo, Stalin, em 1953, na sinceridade das palavras do dirigente soviético pois o assunto já foi abordado por outro dirigente russo, Stalin, em 1935, na reunião de Genebra, sem que se houvesse chegado a uma fórmula satisfatória.

VOLTA ROSCOFF EM CONDIÇÕES DE REPETIR

Venceu há poucas semanas em bonita atropelada, em que sobrepujou Malvis na distância de 1 500 metros — Com o aumento da distância para a milha maior, ainda há "chance" para repetir — Tristão, Gandulo e Juar são os seus adversários mais próximos

Volta a correr no sexto páreo da reunião desta tarde, o cavalo Roscoff, que aqui chegou não faz muito, de volta de Campinas, onde estêve durante algum tempo, tentando a sorte. Animal tido como bom milheiro, logo em sua segunda corrida, neste reaparecimento em pistas cariocas, obteve esplêndido segundo para Maneador, ganhando então de Tristão e outros, apagando a má impressão que deixara dias antes, ao fazer a "rentrée". Mais uma apresentação, isso já no corrente mês, e conquistava belíssimo triunfo na distância de 1.500 metros, quando corrido de trás, veio em vertiginosa atropelada, dirigido pelo Valdemiro de Andrade, para suplantar Malvi, que a todos dava a impressão de ser o ganhador iminente da prova.

Volta a competir na mesma turma e ainda tem em seu benefício, o aumento do percurso, que é agora de 1.600 metros, muito mais propício à sua característica de animal atropelador. A turma é a mesma, nem estando aí Malvis, que foi o que lhe ficou mais perto. Tristão, Gandulo e Juar, são no caso, os rivais mais perigosos, contudo, crê verá Roscof passar por êles e marcar novo triunfo, tal é a sua forma excelente no momento.

Dos três adversários, aparentemente é Tristão o mais temível e provavelmente o nome indicado para a dupla, visto que, embora tivesse fracassado na carreira vencida pelo Roscoff, apresenta-se bem melhor e terá a direção de Luis Rigoni, que o entende bem, justamente o seu condutor na última apresentação vitoriosa dêsse pupilo de Moacir Canejo. Não cremos que Tristão possa ganhar de Roscoff, mas é candidato certo à dupla, ainda que, Juar e Gandulo apareçam com possibilidades de disputar de igual para igual a segunda colocação.

INDICAÇÕES

1.º) Comanche — Xiu — Obediente
2.º) Columbia — Decada — Afamada
3.º) Mitsouko — Bomboleto — Rei Mouro
4.º) Lover Boy — Kamias — Grave
5.º) Niotzy — Delicatesse — Rose Reine
6.º) Roscoff — Tristão — Gandulo
7.º) Ensueño — Raner — Garden
8.º) Vovó Benedita — Partidaria — Tunisia

GALOPANDO...

1.º PAREO — Na milha Comanche é uma das melhores indicações, ostentando condições magnificas de preparo. Terá, todavia, um grande rival em Xiu que vem de escoltar Cylin, ganhando do próprio Comanche por escassa diferença. Boa dupla, essa 13 da carreira inicial, sendo Comanche o nosso indicado. A seguir, com chance aparecem Outlaw, Toscanito e Obdiente.

2.º PAREO — Columbia correu bem há pouco, perdendo apenas para Fortunata. Ficou assim como uma das fôrças da carreira, onde tambem aparecem com muita chance, Lyonesse, Only You e as estreantes Década e Afamada. A égua do Haras Ypiranga, principalmente, é levada como artigo de muita fé. Mas nós ficamos mesmo com a Columbia para a vanguarda. Dupla 14.

3.º PAREO — Bomboleto era depositário de esperanças e não correspondeu, chegando longe. Talvez aqui não derrote Mitsouko, que é nosso indicado, mas deve disputar a dupla com Habilidoso, Baghari ou mesmo o estreante Rei Mouros que está muito falado. Vamos escolher a dupla 13 que está mais reforçada.

4.º PAREO — Lover Boy foi guerreado durante todo o percurso e somente no final se entregou a Zuzuca mas ganhou de Quijotesco, isto num páreo corrido há pouco mais de duas semanas. Seguiu muito bem e portanto tem tudo para vencer a carreira desta tarde. Seus rivais mais credenciados são Decurião, Kamias, Grave e Tiger. Ficamos com Lover Boy e dupla 14.

5.º PAREO — Niotzy venceu muito fácil aqui e apesar de levar mais quatro quilos ainda terá o nosso voto. Rose Reine que venceu e subindo de turma vai beneficiada no pêso, é capaz de formar a dupla 11, mas nós vamos preferir a dupla 13 com Delicatesse. Ainda com chance aparece Maria Perigosa depositária de fé.

6.º PAREO — Da forma como Roscoff se vitoriou na última apresentação, derrotando os adversários em vistosa atropelada, em 1.500 metros, claro que, na milha sua chance ainda se faz maior dentro da turma. Vai ser, assim, a nossa indicação. Como rivais encontrará Tristão, Juar e Gandulo, como os mais perigosos. Vamos com a dupla 12.

7.º PAREO — Páreo equilibrado entre Ensueno, Garden, Chianti e a parelha de Claudemiro Pereira formada por Cosmico e Raner. Êste é um estreante de campanha regular no Paraná e bem enturmado aqui. Vamos indicar Ensueno e dupla 34.

8.º PAREO — Vovó Benedita depois de ganhar desta turma foi aventurar-se contra adversárias bem mais fortes, do que resultou entrar descolocada. De volta à companhia em que se acostumou a vencer mesmo com 60 quilos, tem a nossa preferência. Para a dupla vemos Tunísia, Helen Blair, Partidária e Tâmisa como as mais prováveis. Vamos com a 14.

Montarias oficiais para domingo

1.º PAREO — AS 13,50 HORAS — 1 300 METROS — CR$ 50 000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Uca, A. Ricardo	54	20
2	Mirza, A. Santos	50	40
2—3	T. Daughter, M. Silva	52	20
4	Loranga, X X	58	50
3—5	Alganem, A. Leite	60	30
6	Aramar, L. Vaz	50	50
4—7	Real Delight, E. Ban.	54	30
8	Jorale, J. Silva	54	40

2.º PAREO — AS 14,20 HORAS — 1 300 METROS — CR$ 60.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Vig, I. Sousa	54	25
2—2	Love Affair, F. Irig.	54	20
3—3	Ajax, M. Silva	60	20
4	Narcissus, M. Henr.	56	40
4—5	Crecy, J. Silva	50	50
6	Vaivem, J. Marchant	50	40

3.º PAREO — AS 14,50 HORAS — 1 800 METROS — CR$ 100.000,00 — (HANDICAP ESPECIAL)

		Ks.	Ct.
1—1	Hiana, A. Ricardo	58	20
2—2	Peregrina, M. Silva	56	25
3	Clair, J. Tinoco	51	50
3—4	Faz Assim, A. Reis	58	30
5	Antigona, I. Sousa	51	40
4—6	Aveiã, C. Dias	51	30
7	Queguari, A. Santos	51	40

4.º PAREO — AS 15,20 HORAS — 1 600 METROS — CR$ 70.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Agio, A. Santos	50	20
"	Gong, M. Silva	56	20
2—2	Halifax, J. Tinoco	50	25
3	Dirigivel, P. Font.	50	50
3—4	Prelude, I. Sousa	50	50
5	Numantino, J. G. Sil.	50	40
4—6	Wood Frost, A. Ricar.	56	30
7	Seival, L. Rigoni	58	35
"	Ranal, N/corre	54	—

5.º PAREO — AS 15,50 HORAS — 2 000 METROS — CR$ 300.000,00 — GRANDE PRÊMIO IMPRENSA

		Ks.	Ct.
1—1	Cieciara, M. Silva	55	20
2	C.º de Luna, A. Ricar.	55	30
2—3	Clematite, L. Rigoni	55	20
4	Jolie Fête, A. Santos	55	40
3—5	Fugitive, J. Tinoco	55	40
6	Valence, O. Ulôa	55	40
4—7	Ilustrada, H. Vasc.	55	35
8	Zafira, J. Ramos	55	30
"	Zarza, J. Marchant	55	30

6.º PAREO — AS 16,20 HORAS — 1 400 METROS — CR$ 70.000,00 — (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	True Love, M. Silva	56	20
2	Colaço, A. Reis	56	50
2—3	Rebate, J. Tinoco	56	30
4	Divinum, L. Rigoni	56	25
3—5	Klang, M. Henrique	56	30
6	Ranchipur, D. Moreira	56	40
7	Lebreu, J. Marchant	56	50
4—8	Olimpo, A. Santos	56	40
9	Canzoniere, B. Mari.	56	50
10	G. de Ouro, A. Ricar.	56	30

7.º PAREO — AS 16,55 HORAS — 1 400 METROS — CR$ 70.000,00 — (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Xoira, J. Marchant	56	20
2	Agartha, J. Silva	56	40
2—3	Sans Risque, E. Cast.	56	30
4	Galigaê, P. Gomes	56	50
3—5	Cumparsa, L. Rigoni	56	30
6	Serena, A. Santos	56	30
7	Miralua, H. Vasc.	56	50
4—8	Fortunata, M. Henr.	56	30
9	Clavina, M. Silva	56	25
"	Lousiane, A. Bolino	56	25

8.º PAREO — AS 17,30 HORAS — 1 600 METROS — CR$ 85.000,00 — (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Quebrafogo, A. Ricardo	55	20
2	Vagalume, H. Cunha	55	40
3	Culminante, J. Tinoco	51	40
2—4	Mercúrio, E. Castillo	55	30
"	Monje Branco, A. San.	55	30
5	Tender, M. Henrique	55	50
3—6	Volteio, L. Rigoni	55	20
7	Kill, J. Silva	55	40
8	Armendariz, M. Silva	55	30
4—9	Zangado, A. Marçal	55	40
10	Tio Godoy, C. Dias	55	35
"	Tio Ricardo, W. Andr.	55	35

O Grande Prêmio Alfredo Santos

A Comissão de Corridas, de acôrdo com o dispositivo na alínea b do artigo 131 do Código, resolveu antecipar para o dia 17 de outubro vindouro, a realização do Grande Prêmio Alfredo Santos (Clássico).

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

ALTERAÇAO NO HORARIO NA DEPENDENCIA DA RUA DO CARMO

A partir do dia 1.º de outubro do corrente ano os portões da dependencia da Rua do Carmo, às quintas-feiras e sábados passarão a ser fechados às 13 horas, reabrindo aos sábados às 18 horas para a venda antecipada das corridas de domingo. As acumuladas bettings e concursos premiados na reunião de sábado poderão ser recebidos no mesmo dia a partir das 20.30 horas. Aos domingos os portões daquela dependência continuarão a ser fechados 1.30 horas antes do horário do 1.º páreo. Nos demais dias o horário não sofrerá alteração.

Corrida de hoje

1.º PAREO — AS 13,50 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 70.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Comanche, R. Vasconc.	56	20
2	Outlaw, J. Tinoco	56	40
2—3	Toscanito, G. Almeida	56	[illegible]
4	Bandeijo, A. Ricardo	56	40
3—5	Xiu, J. Marchant	56	40
6	Jonimi, S. Ferreira	56	50
4—7	Obediente, M. Silva	56	25
"	[illegible]	[illegible]	[illegible]

2.º PAREO — AS 14,20 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 70.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Decada, A. Bolino	56	[illegible]
2	Luis, F. Fontoura	56	50
2—3	Lyonesse, A. Reis	56	25
4	Grama, O. P. Silva	56	—
3—5	Only You, I. Sousa	56	[illegible]
"	Crutuba, L. Santos	56	[illegible]
4—6	Columbia, M. Silva	56	[illegible]
7	Afamada, A. Ricardo	56	50
8	Londis, P. Fernandes	[illegible]	[illegible]

3.º PAREO — AS 14,50 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 70.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Mitsouko, M. Silva	56	[illegible]
2	Baghari, F. Fontoura	56	40
2—3	Habilidoso, J. Silva	56	[illegible]
4	Don Alex, L. Santos	56	[illegible]
3—5	Bomboleto, J. G. Silva	56	[illegible]
6	Rei Mouro, A. Ricardo	56	40
7	Pablito, L. Vaz	56	50
4—8	Cignus, G. Almeida	56	40
9	Retruco, A. Marçal	56	[illegible]
10	[illegible]	[illegible]	[illegible]

4.º PAREO — AS 15,20 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 60.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Lover Boy, F. Fontoura	52	[illegible]
2	Entrerriano, I. Sousa	54	[illegible]
2—3	Decurião, M. Silva	56	[illegible]
4	Vai, L. Santos	52	[illegible]
3—5	Grave, A. Ricardo	56	[illegible]
6	Tiger, A. Reis	52	[illegible]
4—7	Damado, A. Marçal	52	[illegible]
8	Saravando, J. G. Silva	[illegible]	[illegible]
9	Kamias, J. Tinoco	[illegible]	[illegible]

5.º PAREO — AS 15,50 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 60.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Niotzy, F. Irigoyen	56	30
2	Rose Reine, M. Silva	50	[illegible]
2—3	M. Perigosa, L. Rigoni	50	[illegible]
4	Javanesa, A. Bolino	52	40
3—5	Delicatesse, J. Baffica	50	40
6	Kellana, J. Tinoco	50	50
4—7	Vaga, G. Queirós	60	40
8	Ballerina, I. Sousa	[illegible]	[illegible]

6.º PAREO — AS 15.20 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 50.000,00 — (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Roscoff, W. Andrade	56	30
2	Don Graell, Não corre	54	—
3	Jaracatiá, Não corre	60	—
2—4	Tristão, L. Rigoni	58	30
5	Baleno, A. G. Silva	53	50
6	Jebell, C. Paranhos	56	30
3—7	Folguedo, O. P. Silva	60	30
8	Aimel, L. Santos	50	40
9	Gandulo, M. Silva	56	35
"	Bandolim, M. Silva	54	35
4—10	Vovô Jerônimo, A. Santos	52	[illegible]
11	Winethou, Não corre	56	—
12	Atol, Não corre	56	—
"	Juar, F. Fontoura	54	40

7.º PAREO — AS 16,55 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 60.000,00 — (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Garden, S. Ferreira	52	30
2	Canivete, A. Marçal	52	50
2—3	Vinago, L. Santos	52	30
4	Continental, B. Aires	52	40
3—5	Raner, A. Bolino	60	30
"	Cosmico, J. Tinoco	52	[illegible]
6	Nabab, XX	52	50
4—7	Ensueño, M. Silva	58	35
8	Recreio, I. Sousa	52	40
9	Chianti, A. [illegible]	[illegible]	[illegible]

8.º PAREO — AS 17,30 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 60.000,00 — (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Vovó Benedita, A. Reis	60	[illegible]
2	Gerebalda, P. Labre	58	40
3	Betty, L. Rigoni	54	30
2—4	Tunisia, J. Silva	56	[illegible]
5	Gudanha, J. Tinoco	52	50
6	Kovidara, XX	56	[illegible]
3—7	Helen Blair, L. Santos	52	[illegible]
8	My Lady, J. G. Silva	58	[illegible]
9	Lambos, M. Silva	52	40
4—10	Partidária, F. Fontoura	58	30
11	Tamisa, A. Ricardo	52	40
12	Bami, A. Marçal	56	[illegible]

Montarias oficiais para á corrida de sábado

1.º PAREO — AS 13,20 HORAS — 1 200 METROS — CR$ 50.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Pilar, L. Rigoni	55	20
2	Igaçaba, W. Andrade	55	40
2—3	Zoina, J. Marchant	55	20
4	Itiuba, M. Henrique	55	50
3—5	Vingança, O. Ulôa	55	20
6	Intruja, A. Ricardo	55	40
4—7	Cléa, J. Carlindo	55	30
8	Márcula, C. Caleri	55	50
9	Sayonara, S. França	55	50

2.º PAREO — AS 13,50 HORAS — 1 400 METROS — CR$ 50.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Star Light, J. Tinoco	50	50
2—3	Rigida, L. Rigoni	58	35
4	Sea Venom, I. Sousa	52	40
3—5	Vovó Cambinda, A. Reis	54	30
6	Supimpa, J. G. Silva	60	50
4—7	Jamborée, S. Reis	58	40
"	Banzai, A. Marçal	56	40

3.º PAREO — AS 14,20 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 50.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Elias, J. G. Silva	60	20
2	Jebell, C. Paranhos	50	50
2—3	Mister X, I. Sousa	52	50
4	Gudrum, A. Reis	54	50
3—5	Cascador, P. Labre	58	40
6	Campi, A. Santos	50	40
4—7	Urânio, J. Ramos	60	25
8	Cacife, M. Henriques	60	40
9	Luiar, Não corre	54	—

4.º PAREO — AS 14,50 HORAS — 1 500 METROS — CR$ 50.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Tendresse, A. Marçal	54	25
2	Inágua, I. Sousa	54	50
2—3	Myrsina, M. Henrique	60	20
4	Melusina, L. Vaz	52	40
3—5	Vovó Teresa, A. Reis	56	25
6	Rosa Miel, J. G. Silva	50	35
4—7	Florença, J. Tinoco	54	20
8	Sestrosa, J. Carlindo	50	40

5.º PAREO — "HANDICAP ESPECIAL" — AS 15.20 HORAS — 1 500 METROS — CR$ 100.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Afortunado, W. Meireles	[illegible]	50
2—2	Myron, J. Marchant	50	25
3—3	Swami, O. Ulôa	53	35
4	Cochise, J. Tinoco	50	40
4—5	Mister Bogs, A. Reis	56	30
"	Tirofogo, A. Ricardo	53	30

6.º PAREO — PREMIO "JOCKEY CLUB ARGENTINO" — AS 15,50 HORAS — 1 300 METROS — CR$ 100.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Endymion, O. Ulôa	53	20
2—2	Chaval, J. Baffica	45	25
3—3	Ranal, A. Santos	48	40
4	Açoriano, Não corre	45	—
4—5	Lohengrin, F. Irigoyen	58	25
"	Frontenac, A. Ricardo	51	25

7.º PAREO — AS 16,20 HORAS — 1 500 METROS — CR$ 50.000,00 — (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Umiri, J. Marchant	58	20
2	Equivoco, J. Ramos	50	40
2—3	Eagle Son, A. Ricardo	52	30
4	Jack Fruit, D. Moreira	54	40
3—5	Pai Tiago, A. Reis	54	40
6	Moderno, P. Labre	60	50
7	Chileno, J. G. Silva	58	50
4—8	Canotier, J. Tinoco	56	25
9	T. The Second, XX	50	40
"	Sea Prince, I. Sousa	54	40

8.º PAREO — AS 16,55 HORAS — 1 300 METROS — CR$ 50.000,00 — (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Apanagio, L. Rigoni	56	20
"	Beiruth, J. Tinoco	50	20
2	Tento, L. Santos	52	40
2—3	Long Legs, D. Moreira	60	20
4	Ronsard, A. Reis	54	50
5	Impatiens, H. Cunha	52	40
6	Nababo, XX	50	40
3—7	Ile de France, A. Santos	56	30
8	Intervalo, S. Ferreira	50	40
9	Desplante, P. Labre	60	50
10	Dick, G. Queirós	50	40
4-11	El Bacan, C. Dias	52	30
12	Ol Valiente, J. G. Silva	58	40
13	Heródoto, Não corre	50	—
14	Biella, Não corre	48	—

9.º PAREO — AS 17.30 HORAS — 1 200 METROS — CR$ 80.000,00 — (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Zastre, J. Marchant	55	30
"	Zunzum, J. Silva	55	30
2	Tivoli, A. Marçal	55	50
2—3	Pic-Nic, A. Santos	55	25
4	Mar do Norte, A. Reis	55	50
5	Taj-El-Arab, P. Labre	55	50
3—6	Volpone, J. G. Silva	55	30
7	Muscari, J. Tinoco	55	50
8	Zil, M. Henrique	55	30
4—9	Zéo, L. Rigoni	55	30
10	Quejando, I. Sousa	53	30
"	Mondo, A. Ricardo	55	30

A Rêde Ferroviária Federal completa hoje dois anos de atividades

Incorporando 18 ferrovias, a nova emprêsa surgiu como um imperativo econômico e como nova experiência no campo dos transportes, após o malôgro de sucessivas tentativas na área do poder público.

Embora as condições de precariedade material das ferrovias no ato de sua incorporação, a RFF vem conseguindo sensíveis resultados de seu grande esfôrço de recuperação.

No campo administrativo promove a tarefa de conferir aos serviços um espírito de emprêsa industrial enquanto no setor de reaparelhamento investe grande soma de recursos na remodelação das linhas e na modernização do seu material rodante.

Graças a isso e principalmente à dieselização no parque de tração, os transportes se regularizaram e as estradas começam a recapturar clientes, a ponto de desaparecerem as reclamações tão habituais no regime passado, por ocasião do escoamento das safras.

O balanço das atividades revela um saldo de bons serviços das estradas, indicando que o sistema ferroviário se integra, aos poucos, às exigências de crescimento do País.

PARA VOCÊ

Uma ponta:
ROSCOFF

Duas duplas:
1.º PÁREO — 13
2.º PÁREO — 14

Três placês:
COMANCHE
COLUMBIA
NIOTZY

CENTRO BENEFICENTE DE MOTORISTAS DO RIO DE JANEIRO

Edificio proprio — RUA DE SANTANA, 102/4
TELEFONES 43-4703 E 43-5319

QUADRO SAO CRISTOVAO

De ordem do Sr. Presidente são convidados todos os srs. associados do Centro, que estejam quites, e fazem parte dêste Quadro, para se constituirem em Assembléia Geral que terá lugar nesta Séde, no dia 2 de Outubro, próximo, às 20 horas, para deliberar sôbre a seguinte

ORDEM DO DIA

a) Reforma do Regulamento do referido Quadro;
b) Homologação do projeto organizado pela Diretoria e aprovado pelo Conselho Deliberativo, para melhor aplicação do capital disponivel do Quadro, em empréstimos aos associados do Centro que dêle fazem parte.

Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1959.
MIGUEL ALVES DA SILVA
1.º Secretário

LUVAS & QUIMONOS

VALDO MASSACROU MONNIER

SALVADOR, 30 (Asapress) — Perante uma assistência bastante reduzida, que fêz passar pelas bilheterias do Ginásio Antônio Balbino a importância de Cr$ 8.750,00, Valdo Santana derrotou Jean Monnier em combate realizado ontem à noite.

Em face do cartaz do lutador francês, esperava-se uma boa luta, o que não ocorreu devido à grande atuação do baiano Valdo, que em todo o primeiro assalto massacrou o seu adversário, para aos 7 minutos, aplicar-lhe uma "chave de perna", obrigando Monnier a desistir.

Valdo Santana demonstrou possuir categoria de grande lutador.

NR. — Não atinamos com que golpe Valdo liquidou Monnier, apesar de o telegrama mencionar "chave de perna".

VAI CRESCER A ACADEMIA BRITO

A Academia Brito, atualmente instalada na Rua Jangadeiros, vai mudar-se no ano vindouro. Seu titular, em conversa com a reportagem, disse que dispõe de uma área total de 300 metros quadrados no edifício da Rua Teixeira de Melo nº 37, e ali instalará sua academia dotando-a de aparelhagem moderna para fisioterapia, massagem elétrica etc. Sala para ginástica com todos os requisitos necessários também estará à disposição dos judocas. Como se vê, o progresso do judô que caminha a passos largos em nossa capital.

MANUEL VIEIRA X RUBEM SERRA

— Não gostei do modo de agir de Rubem Serra — disse-nos Manuel Vieira, acrescentando: Deodécio foi ao Flamengo para e simplesmente para assistir ao programa. Rubem, que desejava um adversário em João da Silva, convidou meu aluno acrescentando que já havia conseguido minha autorização. Depois a derrota saiu por aí alegando que não era principiante. Esqueceu que êle é do meu tempo em minha Academia. Acho bom acabarmos com o disse-me-disse que está aí por Bonsucesso. Para isso ponho à disposição de Rubem Serra os lutadores. Ele que diz só não lutar contra os Gracie que declare que deseja testar os meus rapazes. Estou esperando.

FRANCISCO PENA X GENARINO

Segunda-feira passada estávamos conversando com Hélio Gracie depois do espetáculo da Continental, que se aproximou Francisco Pena.

— Que tal, Hélio, uma luta de Pena com Genarino? Perguntamos. Hélio procurou esquivar-se e disse brincando:

— Êste duelo! Isso é cabra macho. Quero lutar com outro qualquer menos com Gracie...

A conversa, divertida por sinal, estava neste pé, quando se aproximou do grupo o professor Carlos Pena. Sem saber do que se falava, voltou-se para Pena e disse:

— Pena, você aceita lutar com Genarino? Estou pensando em colocar você aí numa semifinal.

— Bem, professor, luto com qualquer adversário de meu pêso. Quero apenas 8 dias para treinar — respondeu o lutador português.

Diante disso só nos resta esperar que tal combate realmente se efetue, pois, trata-se de dois invictos dos ringues cariocas.

ESPETACULO PUGILISTICO (HOJE) NO CAIO MARTINS

Promete ser das mais interessantes a reunião pugilística que será realizada esta noite no ginásio Caio Martins, em Niterói, em benefício da construção da Igreja do Rosário. Na luta principal, o carioca Oto Tenório de Brito medirá fôrças com o "brigador" fluminense Adilson Fonseca, havendo, também, especial interêsse pelo choque que reunirá o fluminense Lorendino de Sousa e o carioca José Alexandre.

O programa contará com 6 lutas, tôdas elas com o limite de três "rounds" e será iniciado às 20.30.

O PROGRAMA

São estas as lutas anunciadas para hoje em Niterói.

1.ª — Penas — Sebastião Morais Filho (Academia Rigó, fluminense) x Paulo Nascimento Cunha (Vasco da Gama).

2.ª — M. M. Ligeiros — José dos Santos (São Cristóvão) x Raimundo Nonato Santana (Vasco da Gama).

3.ª — M. Médios — Aloísio dos Santos (Luvas e Murros, fluminense) x José Nepomuceno (São Cristóvão).

4.ª — Môscas — João Cirilo dos Santos (Madureira) x Alberto Vilela (Vasco da Gama).

5.ª — Leves — Lorendino de Sousa (Academia Rigó, fluminense) x José Alexandre (Flamengo).

6.ª — M. M. Ligeiros — Oto Tenório de Brito (Madureira) x Adilson Fonseca (Luvas e Murros, fluminense).

HORÁRIOS

Os pugilistas e técnicos cariocas que tomarão parte no espetáculo beneficente deverão encontrar-se às 18.30 horas, nos portões da Praça Carioca, a fim de embarcarem juntos para Niterói. O horário da pesagem, no Ginásio Caio Martins, será das 19.30 às 20 horas.

ADEMIR ENSAIA A VOLTA: TREINOU E FOI ARTILHEIRO

Formou entre os titulares — Bom o ensaio coletivo — Murilo, Luís e Nélson entregues ao Dep. Médico

Na manhã de ontem viveram momentos de satisfação os dirigentes e torcedores do Olaria, quando viram no gramado, entre os jogadores e treinando, o atual preparador e ex-jogador Ademir Marques Meneses. O importante é que êle treinou na posição de meia-direita e assinalou dois magníficos tentos.

O treino em conjunto, que foi levado a efeito pelos jogadores do Olaria e que deverá ser o único da semana sancristovense, foi dos mais movimentados e terminou com a vitória dos titulares pelo marcador de 3x0. Ademir foi o "escorer" da prática, assinalando dois tentos que relembravam os seus áureos tempos de jogador do Vasco da Gama e de nossas seleções. Alecir completou o marcador de 3x0 em favor dos efetivos.

Os dois quadros formaram assim:

TITULARES — Antoninho; Casemiro e Sérgio; Haroldo I, Maurício e Haroldo II; Válter, Ademir, Alcir, Róbson e Da Silva.

RESERVAS — Félix; Azarias e Pinheiro; Nei, Jorge e Marcelino; Pretinho, Jaburu, Peti, Saul e Tião.

ALBERTO TRIGO CONVERSOU COM ADEMIR

Após o treino, a nossa reportagem imediatamente entrou em ação para saber se Ademir voltaria às quatro linhas como jogador de futebol. [illegible] melhor do que o próprio Ademir para nos dizer algo a respeito. Nós o encontramos preparando-se para deixar o gramado da Rua Bariri e perguntamos:

— Vai voltar a jogar futebol ou não?

Meio encabulado, respondeu:

— Que nada, velho. O negócio é só para mostrar à rapaziada como se deve colocar em campo o atleta.

— Você estêve bem e fêz dois gols. Dizem que Ademir jogaria pelo Olaria...

Ademir, sorridente, desencabula:

— É a saúde de fazer tentos.

Ouvimos alguém declarar durante o treino em alto e bom tom, que Ademir jogaria pelo Olaria e a prova é que já estava se preparando. Prontamente revelamos o ocorrido ao nosso entrevistado.

Categórico respondeu:

— Realmente o Alberto Trigo conversou comigo sôbre a possibilidade de voltar a jogar. No entanto, acho meio difícil — declarou Ademir.

Não satisfeitos, fizemos a última pergunta:

— É verdade que vai passar a "Não Amador"?

— Por hora não há nada resolvido, essa é uma possibilidade que terá de ser estudada futuramente. Por enquanto nada.... — concluí Ademir, depois de demonstrar que poderá voltar a envergar uma camiseta e ser o artilheiro famoso de anos atrás.

Protesto da Associação dos Cronistas Desportivos

A Associação de Cronistas Desportivos, lavrando seu protesto contra a atitude do treinador do América F. C., Délio Neves, contra o jornalista Vitor Garcia, endereçou, na tarde de ontem, ao presidente dêsse veterano grêmio, o seguinte ofício:

"Ilmo. Sr. presidente do América Futebol Clube — Nesta. — A Associação de Cronistas Desportivos vem perante o glorioso América Futebol Clube, lídima glória do esporte nacional, lavrar seu protesto contra a insólita e agressiva atitude de seu treinador Délio Neves contra nosso associado Vitor Garcia, cronista da "Tribuna da Imprensa" e do "Jornal do Brasil", domingo último, no estádio do Maracanã, após o término da partida América x Bangu, em disputa do campeonato carioca de futebol.

Essa condenável atitude, injustificada sob todos pontos de vista, contrária à tradicional fidalguia com que o América F. C. sempre distingue tôda a crônica, merece inteira repulsa desta Associação e de seu quadro social, que emprestam tôda solidariedade ao consócio Vitor Garcia, certos de que êsse valoroso clube lhe dará a demonstração de aprêço a que faz jus. Atenciosamente, (a). — CÉLIO DE BARROS, presidente".

Funcionou a artilharia tricolor: Valdo fêz 3

Zezé trabalha ativamente — Vitória fácil dos titulares — Hoje individual e amanhã coletivo e concentração — Estão animados os craques de Álvaro Chaves

O Campeonato Carioca de Futebol atinge o final do seu primeiro turno, com os clubes lutando leoninamente por uma posição de destaque na tábua de classificação, depois de um início onde muitos pensavam que a "guerra" dêste ano seria relativamente mais fácil de ser vencida do que nos anos anteriores. Neste particular, não vamos citar A, B ou C. No entanto, dois clubes estão ocupando a invejável posição de líderes: Botafogo e Fluminense. Os alvinegros estarão na noite de sábado defendendo a posição diante do Clube de Regatas do Flamengo, enquanto os tricolores estarão lutando diante do Vasco da Gama, na tarde de domingo, procurando virar o primeiro turno como um dos ponteiros.

Diante da grande expectativa que está prendendo a atenção do público, os treinadores dos vários clubes estão ajustando cuidadosamente suas linhas para que tudo saia favorável às suas côres.

O treinador Zezé Moreira está trabalhando com carinho e muita disposição em Álvaro Chaves. Assim é que, na manhã de ontem, dentro do programa traçado para a semana vascaína, foi realizado um proveitoso coletivo que teve a duração de 80 minutos e que contou com a presença de todos os titulares. Edmílson e Telê revezaram com Jair Santana e Jair Francisco, apenas por medida de precaução. Ambos estão participando de todos os treinamentos da semana e, inclusive, aprontarão amanhã.

Após o treino coletivo que durou 80 minutos e deixou o treinador Zezé Moreira completamente satisfeito, tivemos a vitória dos titulares pelo marcador de 4 tentos contra 1. O comandante de ataque, Valdo, foi o artilheiro, assinalando 3 dos 4 pontos, cabendo a Jair Francisco completar o marcador, enquanto Wilson conquistara o ponto de honra dos suplentes.

Os dois quadros estiveram assim constituídos:

TITULARES: Vitor Gonzalez; Jair Marinho, Pinheiro e Altair; Edmílson (Jair Santana) e Clóvis; Maurinho, Telê (Jair Francisco), Valdo, Paulinho e Escurinho.

RESERVAS — Castilho; Roberto, Geraldo e Paulo; Edil e Ítalo; Nelsinho, Elmo, Wilson, Irandir e Romeu.

Para amanhã de hoje, Zezé Moreira programou treinamento individual com ginástica e bate-bola, seguindo-se revisão médica.

O apronto será realizado amanhã, em Álvaro Chaves. Após o exercício, os jogadores almoçarão no restaurante do clube, rumando em seguida para a concentração do Palacete da Rua Paissandu.

JOÃO SILVA:

"ENFRENTAREMOS O FLUMINENSE EM CONDIÇÕES NORMAIS"

Ontem em palestra que mantivemos com o vice-presidente cruzmaltino João Silva, procuramos abordar o assunto referente ao atacante Bazani, pertencente à Ferroviária de Araraquara e pretendido pelo Vasco.

— Inicialmente devo dizer que o nosso interêsse por Bazani continua de pé. Estivemos em comunicação com a Ferroviária, para saber das pretensões dos paulistas.

— E a resposta, João Silva?

— Resposta até agora não houve.

— Quer dizer que as notícias que falavam em milhões de cruzeiros são inexistentes?

— Para nós do Vasco são. De positivo, até agora, só a nossa carta para a Ferroviária.

— Até que base o senhor acha possível a transação?

— Bem. Naturalmente, não sendo uma pretensão exagerada a compra será efetuada. Quanto a bases é assunto a ser estudado ainda.

Terminando o amigável "papo", disse-nos o vice-presidente vascaíno:

— Nosso plantel é bom, dos melhores mesmo. Contudo face ao prestígio que desfrutamos há sempre a necessidade lógica de estar de ôlho em todo bom jogador que possa ser contratado. Daí o caso Bazani.

— Como última pergunta, quais as esperanças para domingo?

— Muitas. O problema de contusões, parece estar afastado, e enfrentaremos o Fluminense, se Deus quiser, em condições normais.

Délio Neves insiste em contar com o apoio do América

Recriminado, diz que abandonará o futebol — Agressão ao jornalista descontentou ao grêmio rubro — Está sem abiente no futebol guanabarino

Parece que, decididamente, Délio Neves criou um caso dentro do América. Seu trabalho vem sofrendo restrições por parte de elementos ligados ao clube e a sua agressão ao jornalista Vitor Garcia veio aumentar o "fogo" em tôrno de sua pessoa.

QUER O APOIO DO CLUBE

Agora Délio Neves insiste em contar com o apoio do América, diante das alterações que cometeu. Nossa reportagem teve conhecimento de que o treinador, ante recriminação que lhe foi feita pelo dr. Tourinho, teria respondido ao médico:

— Se o América não me apoiar, abandonarei o futebol carioca.

ESTÁ SEM AMBIENTE

Procuramos saber do fato com o doutor Tourinho e êle nos declarou que a seu ver, não existe mais ambiente para Délio Neves no futebol guanabarino e mesmo no restante do Brasil.

Bangu: de "fantasma" a candidato real

O trabalho de base requer carinho e persistência — Sem alarde e sem dispor de rios de dinheiro, o clube proletário vai ganhando o respeito de todos — Fala à reportagem o senhor Maurício Buscácio

Notável sobremaneira a atuação dos banguenses no presente campeonato. Com um quadro quase que formado de valores jovens, os de Moça Bonita estão assombrando a crítica escrita e falada da capital da República, mercê de uma atuação firme em tôdas as linhas, com a supervisão segura e serena de Elba de Paula Lima, o Tim.

O interessante é que no início do campeonato o Bangu não era reconhecido como candidato ao título máximo e sim como um simples figurante às colocações secundárias do certame.

Aí está um trio de banguenses dedicados e que juntamente com os demais dirigentes, eleva cada vez mais o conceito do "Clube do Trabalhador": Guilherme da Silveira, Maurício Buscácio e coronel Luís Renato

Porém, o decorrer do tempo veio mostrar que os que assim pensavam não tinham razão, e que o Bangu era muito mais que um simples "fantasma", era na realidade um candidato ao título, um candidato que da maneira como vem atuando não será prêsa fácil e já mostrou do quanto é capaz neste certame.

O que ressalta no time do Bangu é o trabalho consciente de seus jogadores. Obedecendo e seguindo à risca tôda instrução do departamento técnico, os atletas dão mostras públicas de que o futebol ainda tem jogadores que respeitam as determinações de seu técnico, dirigentes e demais elementos ligados ao departamento de futebol do clube.

O que se passa no Bangu, nada mais é que um trabalho consciente de sua diretoria, que sem alarde e sem dispor de rios de dinheiro, conseguiu armar uma equipe de valores modestos, porém de indubitáveis qualidades técnicas a ponto de o grêmio de Moça Bonita, hoje ser apontado como um candidato dos mais sérios do presente certame.

Os homens que lidam com os jogadores do Bangu, o fazem com verdadeiro desvêlo, cercando o atleta de máximo confôrto, obrigando aos mesmos a darem todo o seu esfôrço no campo da luta em retribuição a tanto carinho que recebem da diretoria do alvirrubro.

Assim justifica-se o euforismo de que estão possuídos aquêles que militam nas hostes banguenses, principalmente do presidente Maurício Buscácio, que não cabe em si de entusiasmo pelos feitos notáveis de seus rapazes no presente certame. O diretor de futebol, coronel Luís Renato, homem de grande capacidade administrativa, lida com os jogadores como se êstes fôssem seus filhos, dando-lhes todo confôrto moral com sua presença incentivadora nas horas de alegria, confortando nas horas más com sua palavra serena e equilibrada aos jovens do seu plantel.

Existem também, outras figuras de relêvo nas hostes banguenses, como os seus médicos, massagistas, auxiliares técnicos, todos formando um conjunto coêso e, que formam num todo um conjunto de homens dedicados às coisas do Bangu.

REFLETORES: INAUGURAÇÃO EM JANEIRO

Mostrando documentos capazes de comprovar suas afirmações e citando uma série de nomes — dr. Ramos Penedo, dr. Artur, Leopoldino, Cândido e outros — sem esquecer a pessoa de Guilherme da Silveira Filho, que considera como fator de primeiro plano, concordou Maurício Buscácio, presidente do Bangu A.C., em dar esclarecimentos sôbre os trabalhos que estão sendo feitos, no sentido de tornar real a iluminação do Estádio Proletário, para jogos noturnos.

"Os imprevistos surgidos e verificados pelos engenheiros responsáveis, em meio aos trabalhos, reduziram o alcance de cêrca de um milhão e meio de cruzeiros, já utilizados. E o montante do que precisa ser gasto, daqui para diante, não é, de modo nenhum, inferior ao que já foi aplicado".

Maurício Buscácio, guarda, após dar a conhecer com explicações próprias para os mais importantes, os documentos. Sua conclusão:

— Se os obstáculos de ordem técnica e financeira fôrem vencidos sem demora acentuada, é bem possível que a inauguração dos refletores seja feita, como é de minha vontade, em janeiro de 1960.

HÉLIO VÍGIO SATISFEITO COM A "REVANCHE":

"A lição foi recebida e serviu-me de exemplo"

"Não sou de desmerecer adversários e muito menos de apresentar desculpas" — As insinuações do técnico Santa Rosa — (De Milton Borga)

— Não sou de desmerecer adversários e muito menos de apresentar desculpas. Fui derrotado e pronto — disse-nos Hélio Vígio a propósito do seu comentado e discutido nocaute frente a Paulo Adão.

— Entretanto — prossegue Vígio — quero deixar claro que no dia da luta o técnico Santa Rosa, que foi meu aluno na Academia Gracie, ao vir cumprimentar-me, assim se expressou: "Cuidado, Vígio, esta será a primeira vez que Adão subirá ao ringue para êste tipo de luta. Se o lanço agora é porque desejo ajudá-lo e ao mesmo tempo colaborar com o programa".

Enquanto conversava Vígio ia mostrando ao repórter as dependências de sua Academia, instalada na Rua Barata Ribeiro, 50, sala 104. Sentamo-nos e nosso entrevistado retomou o fio da meada:

— Mas agora estou satisfeito. Santa Rosa concordou com a reanche com a bôlsa de 50 mil cruzeiros ao vencedor. Para mim o mais importante, porém, é a afirmativa dêle, segundo a qual Adão vai vencer-me mais uma vez.

SÓ DAQUI A UM MÊS

A contusão de Hélio Vígio naquela célebre luta foi meio séria. Tanto assim que o médico recomendou-lhe o mais absoluto repouso e êsse repouso deverá perdurar ainda por duas ou três semanas.

— Isso é que me entristece — diz Vígio —, pois só daqui a 30 dias, no mínimo, poderei lutar. Se me fôsse possível aconselharia ao meu adversário intensificar suas aulas e aprimorar seus conhecimentos, assimilando tudo o que lhe dita o seu técnico Santa Rosa, que desta vez não terá necessidade de pedir-me cuidado por ser a primeira vez. A lição foi recebida e serviu-me de exemplo.

Hélio Vígio explica ao repórter porque pretende poupar seu adversário. Em sua própria Academia, o ex-professor da Academia Gracie encontra-se em repouso, a conselho médico

QUEM NÃO DEVE NÃO TEME!

Essa solidariedade aberrante aos que praticaram o êrro evidentíssimo, em vez de elevar o Poder Judiciário importa em maculá-lo na sua grandeza e majestade

A opinião pública não capitulará ante a pressão exercida pela Magistratura e pelo Ministério Público, integrantes da Justiça local, para garrotear a elucidação do horrendo êrro policial-judiciário que arrastou ao presídio o tenente da Aeronáutica Alberto Jorge Franco Bandeira.

Ferindo, frontalmente, a Constituição da República, no cumprimento de uma absurda ordem emanada do Ministério da Justiça, que se submeteu à ilegais interferências do Tribunal de Justiça e da Procuradoria Geral junto a êsse Tribunal, o chefe de Polícia, por ato ditatorial, trancou as estações de rádio e de televisão, aos debates altruísticos levantados para a obtenção do processo de revisão judiciária que esmagará uma das maiores ignomínias perpetradas neste país!

Por uma trama diabólica, foi indiciado e condenado, um inocente, para que os matadores do bancário Afrânio de Lemos, mandantes e mandatários, ficassem impunes.

Ante o levantamento e concatenação de provas robustas e irrefutáveis já divulgadas e de outras que por sua valia esborcinadora virão a seu tempo, tornou-se imperioso o garroteamento da liberdade de pensamento e atentou-se contra as imunidades de um representante da Nação no Congresso Nacional.

Essa solidariedade aberrante aos que praticaram o êrro evidentíssimo, em vez de elevar o Poder Judiciário, importa em maculá-lo na sua grandeza e majestade. O dever dessa sensitiva Magistratura e dêsse melindroso Ministério Público não era cercear os meios de apuração pública da verdade, e sim facilitá-los, para que essa verdade se concretizasse em tôda sua plenitude. Quem não deve não teme, quem erra sem pêso na consciência não se atemoriza ante a possibilidade de ser demonstrado o seu êrro e não pode envergonhar-se se dêle fôr convencido.

A conjura que tripudiou sôbre a inocência de um jovem e usou dos mais ignóbeis artifícios para o levar ao cárcere, na iminência de ser desmascarada e confundida, em vez de sofrer um impacto de todos os componentes da sociedade, num país democrático como o nosso, encontra nos melindres dos que se julgam infalíveis nas suas ações e atos, uma cobertura que é uma negação absoluta dos fundamentos da Justiça!

Tenório Cavalcanti e a plêiade de jornalistas que o auxiliam com êxito na santa cruzada da busca da verdade, vêm a sua nobilitante ação cerceada pelos podêres que têm obrigação moral e funcional de combater os crimes, sejam quais forem os delinquentes. Vozes insuspeitas ergueram-se na Câmara dos Deputados, na Assembléia Legislativa do Estado do Rio, na Câmara do Distrito Federal, na Assembléia Legislativa do Maranhão, contra a prepotência cerceadora, animando os cruzados, com apoios eloqüentes e honrosos.

A luta não arrefeceu. Prosseguirá impávida e desassombrada, porque assim exigem a dignidade nacional e os ditames da opinião pública.

A revisão será processada e julgada sejam quais forem os turvos obstáculos que se lhe opuserem.

Quanto às sensitivas, às mimosas pudicas da Magistratura e do Ministério Público, que recuperem a razão, irmanando-se ao povo sedento do triunfo da Justiça, reimplantando-a na sua majestade.

Reparos também merece a chamada imprensa conservadora, sem coragem de enfrentar a opinião pública e colocar-se contra Bandeira, acusando-o frontalmente. Êsse jornalismo soez que morde e assopra já está metendo as mãos nas algibeiras, cheias do grupo que mandou eliminar Afrânio ou pagando os ilícitos favores que receberam no tempo das "vacas gordas".

Ninguém compreende que êles, acreditando na inocência de Bandeira, procurem atacar o seu maior defensor, o deputado Tenório Cavalcanti.

O povo que julgue êsses farsantes, pseudos defensores da Justiça, nas mãos da qual cairão um dia, quando a hipocrisia não fôr norma social.

LUTA DEMOCRÁTICA

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Diretor-Responsável TENÓRIO CAVALCANTI | Redator-Chefe SANTA CRUZ LIMA

ANO V — Rio de Janeiro, quinta-feira, 1 de outubro de 1959 — N.º 1735

ENVENENOU-SE O COMERCIANTE

Não explicou as razões do seu gesto — Na Rua S. Luís Gonzaga, a ocorrência

Ocorreu, ontem, cêrca das 15 horas, na Rua São Luís Gonzaga, n.º 614, ap. 101, Cancela, mais um suicídio. Desta feita o gesto extremo foi praticado pelo comerciante João da Silva Gazeeiro (branco, casado, português, 60 anos) que ingeriu forte dose de um corrosivo não identificado, no banheiro de sua residência, correndo em seguida para uma das dependências, onde foi fulminado. Não deixou esclarecimentos sôbre seu gesto. Os familiares do sui-

(Conclui na 2.ª pág.)

DUAS VÊZES ATROPELADO

Atirado longe pelo auto, foi colhido por uma camioneta que vinha em sentido contrário — É bastante grave o estado da vítima

Antônio da Rocha Júnior (pardo, comerciário, 71 anos, viúvo Rua Treze, 551, ap. 202, Conjunto do IAPI de Irajá), ontem, na Avenida das Bandeiras, foi atropelado por carro não identificado. O ancião foi atirado à distância. Ao chocar-se com o solo, foi novamente colhido por uma camioneta, que corria em sentido contrário. O velhinho sofreu graves lesões, inclusive fratura de várias costelas, sendo removido para o Hospital Carlos Chagas, onde ficou internado em estado desesperador.

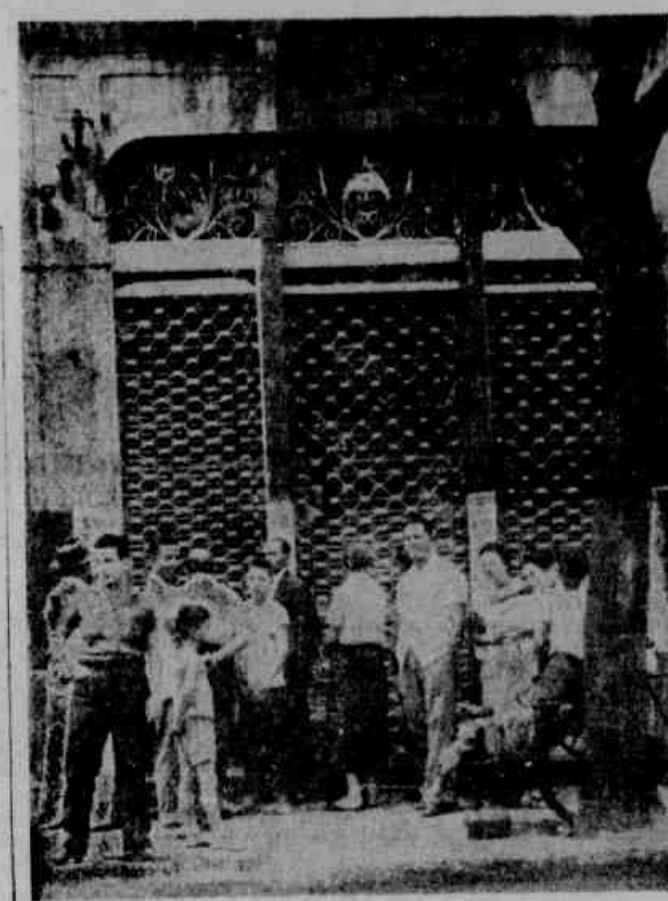
As autoridades do 7.º Distrito Policial tomaram conhecimento da ocorrência e entraram em diligências para a localização dos motoristas.

Antônio da Rocha, a vítima

O FEITIÇO VIROU CONTRA O FEITICEIRO

Queixando-se de populares que lhe queriam depredar o estabelecimento, o açougueiro foi prêso pelos fiscais da COFAP e devidamente autuado

Na madrugada de ontem, o açougueiro Arino da Fonseca (português — casado — 33 anos — Rua Severo — 6), proprietário do Açougue Santo Antônio — na Rua São Cristóvão — 831 — compareceu ao 16.º DP, solicitando ao comissário Duarte Neto, medidas de garantias, contra populares que,

(Conclui na 2.ª pág.)

Arino da Fonseca

Populares à porta do açougue

A queixa de Epitacinho contra o avô

Deseja, apenas, que o parente desempenhe com lisura a função de inventariante

Estêve em nossa redação, João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, "Epitacinho", que teria levantado suspeitas graves contra a atuação de seu avô, José de Alcântara Pepe, na qualidade de inventariante do espólio de Epitácio Pessoa Cavalcanti de Albuquerque e

(Conclui na 2.ª pág.)

Epitacinho em nossa redação

INCÊNDIO NA LAVANDARIA

BOMBEIROS ARRISCAM-SE PARA SALVAR DOIS CÃES

Prejuízos totais — Restringida a ação das chamas graças à pronta intervenção dos soldados do fogo

Um dos cães sendo salvo pelo bombeiro

As 2,30 horas de ontem irrompeu violento incêndio na Lavandaria Guanabara, de propriedade dos srs. Francisco da Silva e Fernandes da Cruz Marques, e localizada na Rua da Passagem, 110. O incêndio teria sido em conseqüência de um curto-circuito. A casa comercial sofreu prejuízo total. O andar superior, onde residem seis rapazes e duas famílias, quase nada sofreu. Felizmente os bombeiros chegaram em tempo de evitar que as chamas se alastrassem, como tudo indicava que iria acontecer, pondo a salvo os moradores. O fato foi notado pelos srs. Mário Soares e José Maria da Silva que de-

(Conclui na 2.ª pág.)

DEIXARÁ O TRÂNSITO A POLÍCIA MILITAR

Será encarregada do Serviço de Radiopatrulha

No propósito de atender às necessidades do momento, no que concerne ao sistema de policiamento da cidade, o coronel Crisanto Miranda de Figueiredo está propenso a transferir para a Polícia Militar as atribuições de serviço da Radiopatrulha. Assim, dentro em breve, os cosme-e-damião serão afastados do Serviço de Trânsito e empenhados no policiamento motorizado da cidade.

Por sua vez, os elementos da Guarda Civil serão totalmente transferidos para o Serviço de Trânsito.

CONFLITO ENTRE ESTUDANTES SECUNDÁRIOS

Alunos do Externato Pedro II apedrejam e ferem seus colegas do Externato São José — Até a Polícia foi hostilizada pelos turbulentos

Sério desentendimento entre estudante do Colégio Pedro II e do Externato São José, verificou-se na tarde de ontem, em frente a êste último educandário, na Rua Barão de Mesquita, 164, resultando, da refrega, grande número de feridos, de ambos os colégios.

Segundo apuramos junto ao Irmão Pio Guilherme, professor do Externato São José, o incidente teve origem na Rua São

(Conclui na 2.ª pág.)

Um aspecto do local em frente ao Externato São José

Matou-se pedindo perdão aos amigos

Deixa quatro filhos na orfandade e a espôsa em adiantado estado de gestação

Jorge Alves de Oliveira, vulgo "Jorge Lasca" (branco, operário, solteiro, 33 anos, Avenida Francisco Sá, em Belfor Roxo), ontem, em um botequim da Praça Getúlio Vargas naquela cidade, ingeriu formicida, dissolvido em refrigerante. O tresloucado indivíduo faleceu no local. Jorge Alves deixou o seguinte bilhete: "Que meus amigos me perdoem, ainda morto, não me esquecerei de todos". Jorge Alves, quando embriagado era dado a arruaças e desordens. Deixou órfãos quatro filhos. A viúva se encontra em adiantado estado de gestação.

As autoridades policiais de Belfor Roxo estiveram no local, fazendo remover o corpo para o necrotério da municipalidade.

NO CASO DO JUIZ SOUSA NETO HOUVE OS MESMOS "AGRAVOS" AO PODER JUDICIÁRIO

"Pode-se negar que não existam juízes venais e corrutos!", pergunta, da tribuna da Assembléia Fluminense, o deputado Almeida Franco — (Leia pág. 4)